

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TECNOLOGIA E ENSINO: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**

VITOR LIMA COSTA

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2024

VITOR LIMA COSTA

**TECNOLOGIA E ENSINO: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**

Projeto monográfico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na matéria Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Aprendizagem e Tecnologia aplicados à Contabilidade.

Orientador(a): Prof. Manoel Antonio Oliveira Araújo

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2024

C696t Costa, Vitor Lima.

Tecnologia e ensino: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. / Vitor Lima Costa, 2024.

76f.

Orientador (a):Dr. Manoel Antonio Oliveira Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.

Inclui referências. F. 65 - 67.

1.Educação Contábil. 2. Tecnologia na Educação. 3. Estágio curricular supervisionado. I. Araújo, Manoel Antonio Oliveira. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T

CDD:301.7

VITOR LIMA COSTA

**TECNOLOGIA E ENSINO: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**

Projeto monográfico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na matéria Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Aprendizagem e Tecnologia aplicados à Contabilidade.

Orientador(a): Prof. Manoel Antonio Oliveira Araújo

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Manoel Antonio Oliveira Araujo
Doutor em Educação pela PUC – SP
Professor Pleno da UESB – Orientador

Kleber de Souza Cajaíba
Mestre em Contabilidade pela FUCAPE – ES
Professor Substituto da UESB – Examinador

Abmael da Cruz Farias
Doutor em Educação pela UNEB – BA
Professor Assistente da UESB – Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço às oportunidades que puderam me trazer até aqui, que abriram portas para eu me tornar um ser melhor.

A meu pai, Ozias, minha mãe, Glicia, minha madrastra, Leide, que mesmo com as dificuldades, apoiaram de certa forma minha estadia na universidade e me incentivaram a continuar.

A minha irmã, Adriele, que me proporcionou momentos incríveis de descontração e afeto, com muito carinho, apoio e incentivo em toda minha jornada.

A meus primos, principalmente Letícia e Rafael, que sempre tentaram se fazer presentes durante minha formação.

A todos meus amigos que na Universidade tive o prazer de conhecer, Eri, Bruna, Cleide, Carol, Liz, Natália e Lígia, por sempre tornarem a Universidade um ambiente mais leve e descontraído, além do apoio, trabalhos em grupo, conversas, todos mudaram de alguma forma minha maneira de ver o mundo e sou muito grato por isso, levarei todos para vida, ao menos na memória.

A todos professores que tive o prazer de fazer parte de suas aulas, desenvolvendo muito conhecimento e sabedoria nessa trajetória, especialmente meu orientador, Manoel Antonio, pelas orientações, atenção, correções e compreensão, e à professora que participou da formulação do projeto de pesquisa, Márcia Mineiro, que marcou minha trajetória na Universidade e ajudou a desenvolver a linha de pensamento da pesquisa.

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca examinadora, Kleber Cajaíba e Abmael Farias, obrigado pela disponibilidade e avaliação.

Enfim, a todos que participaram de alguma forma nesse caminho, de maneira negativa ou positiva, foram essenciais para meu desenvolvimento não só como profissional.

RESUMO

O Tema da presente pesquisa é Tecnologia e ensino: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Este tema escolhido deu origem ao processo de problematização que gerou o problema de pesquisa. Com este problema foi possível construir a Hipótese de que os docentes não utilizam os aparelhos tecnológicos em sala de aula para potencializar o ensino, e os discentes acabam utilizando-os para outros fins. Também há a questão problema: Quais as principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no ensino em Contabilidade na UESB?. O problema também possibilitou a indicação de objetivos a serem alcançados, esses objetivos são do tipo geral: Analisar as principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no ensino em Contabilidade na UESB, e específicos: Identificar o perfil tecnológico atualmente praticado no ensino em Contabilidade da UESB, na visão discente; Demonstrar a possível relação do discente com a tecnologia; Investigar ações fortalecedoras da relação tecnologia/ensino em Contabilidade na opinião discente. O problema traz consigo a necessidade de ser justificado, assim, seguem os textos que justificam o tema e o consequente problema de forma Pessoal: O pesquisador observa o quanto o celular está presente na vida dele e tem interesse de aprofundar esses saberes; Acadêmica: há poucas pesquisas do âmbito na parte da Contabilidade, mesmo sendo uma área que utiliza muito os aparelhos; Profissional: o contador utiliza, muitas vezes, de maneira diária o celular no seu cotidiano; Social: pouco se discute a respeito da influência do uso do celular na sociedade, no geral. O problema de pesquisa necessita ser fundamentado em autores e teorias conhecidas, assim, os principais estudiosos consultados e referenciados são Pierre Lévy (1999), Manuel Castells (2002), José Carlos Marion (2010) e Alves (2015). Para se alcançar os resultados da pesquisa, foi adotada a metodologia a ser aplicada, de abordagem foi predominantemente qualitativa, e os procedimentos de pesquisa necessários foram do tipo estudo bibliográfico e eletrônico, além da coleta de dados que foi um questionário misto (predominantemente fechado) e eletrônico. Assim, os resultados alcançados foram os seguintes: os professores não utilizam as ferramentas tecnológicas, principalmente celulares, da melhor forma possível em sala de aula. Assim os alunos acabam utilizando aparelhos em sala de aula para além da aprendizagem, gerando prejuízo na sua atenção.

Palavras-chave: Tecnologia na Educação; Educação Contábil; Contabilidade.

ABSTRACT

The theme of this research is Technology and Teaching: a study in the Accounting course at the State University of the Southwest of Bahia (UESB). This chosen theme gave rise to the problematization process that generated the research problem. With this problem, it was possible to construct the hypothesis that teachers do not use cell phones in the classroom to enhance teaching, and students end up using them for other purposes, which provisionally answers the following research question: What are the main perceptions of students regarding the technology used in Accounting teaching at UESB? The problem also made it possible to indicate the objectives to be achieved, these objectives are of a general type: To analyze the main perceptions of students regarding the technology used in Accounting teaching at UESB, and specific: To identify the technological profile currently practiced in Accounting teaching at UESB, in the students' view; To investigate actions that strengthen the relationship between technology and teaching in Accounting in the students' opinion. The problem brings with it the need to be justified, thus, the following texts justify the theme and the consequent problem in a Personal way: The researcher observes how much the cell phone is present in his life and has an interest in deepening this knowledge; Academically: there is little research in the field of Accounting, even though it is an area that uses devices a lot; Professionally: the accountant often uses the cell phone daily in his routine; Socially: there is little discussion about the influence of cell phone use in society in general. The research problem needs to be grounded in known authors and theories, thus, the main scholars consulted and referenced are Pierre Lévy (1999), Manuel Castells (2002), José Carlos Marion (2010) and Alves (2015). To achieve the research results, the methodology to be applied was adopted, the approach was predominantly quantitative, and the necessary research procedures were of the type bibliographic and electronic study, in addition to data collection which was a mixed questionnaire (predominantly closed) and electronic. Thus, the results achieved were the following: teachers do not use technological tools, especially cell phones, in the best possible way in the classroom. Thus, students end up using technological devices in the classroom beyond learning, resulting in a detriment to their attention.

Keywords: Technology in Education; Accounting Education; Accounting.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - GÊNERO	29
GRÁFICO 2 – IDADE	30
GRÁFICO 3 – MUNICÍPIOS	31
GRÁFICO 4 - ANO	32
GRÁFICO 6 - APARELHOS	34
GRÁFICO 7 – APLICATIVOS DE CONTABILIDADE	36
GRÁFICO 8 – AVALIAÇÃO DO USO DE CELULAR EM SALA	39
GRÁFICO 9 – QUALIDADE DO ENSINO NO CURSO	40
GRÁFICO 10 – ENSINO E MERCADO DE TRABALHO	43
GRÁFICO 11 – TECNOLOGIA NO ENSINO	50
GRÁFICO 12 – TECNOLOGIA NO ENSINO	52
GRÁFICO 13 – TECNOLOGIA NO ENSINO	53
GRÁFICO 14 – TECNOLOGIA EM SALA	54
GRÁFICO 15 – TECNOLOGIA E ATENÇÃO	55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - GÊNERO	28
TABELA 2 - IDADE	29
TABELA 3 - MUNICÍPIO	30
TABELA 4 - ANO	31
TABELA 5 - USO DE CELULAR	33
TABELA 6 - TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	34
TABELA 7 - TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	35
TABELA 8 - TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	37
TABELA 9 - TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE	38
TABELA 10 - AVALIAÇÃO DO USO DE CELULAR EM SALA	39
TABELA 11 - QUALIDADE DO ENSINO NO CURSO	40
TABELA 12 - DESAFIOS DOS DISCENTES DA UESB	41
TABELA 13 - ENSINO E MERCADO DE TRABALHO	42
TABELA 14 - MÉTODOS UTILIZADOS PARA AULA	43
TABELA 15 - HABILIDADES IMPORTANTES	44
TABELA 17 - TECNOLOGIA NO ENSINO	50
TABELA 18 - TECNOLOGIA NO ENSINO	51
TABELA 19 - TECNOLOGIA NO ENSINO	52
TABELA 19 - TECNOLOGIA EM SALA	54
TABELA 20 - TECNOLOGIA E ATENÇÃO	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ESTADO DA ARTE	14
QUADRO 2 – OPINIÃO SOBRE A UNIVERSIDADE	45
QUADRO 3 - CRONOGRAMA	63
QUADRO 4 – ORÇAMENTO	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 TEMA	6
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	7
1.2.1 <i>Questão-Problema</i>	7
1.3 OBJETIVOS	7
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	8
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	8
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	8
1.5 JUSTIFICATIVA	8
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	10
1.7 VISÃO GERAL	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 MARCO CONCEITUAL	11
2.2 ESTADO DA ARTE	13
2.3 MARCO TEÓRICO	16
2.3.1 <i>Sociedade e tecnologia</i>	16
2.3.2 <i>Crescimento e tecnologia no Brasil</i>	17
2.3.3 <i>Atenção e aparelhos eletrônicos</i>	18
2.3.4 <i>Adequação às novas tecnologias no ensino</i>	19
2.3.5 <i>Principais impactos positivos e negativos da tecnologia na ensino</i>	22
3 METODOLOGIA	24
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	25
3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	25
3.3.1 <i>Questionário</i>	25
3.4 CONTEXTO DE PESQUISA	26
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	58
REFERÊNCIAS	60
6 APÊNDICE	63
6.1 CRONOGRAMA	63

6.2 ORÇAMENTO	64
6.3 QUESTIONÁRIO	65

64
65

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, a sociedade se tornou cada vez mais digital. Na maioria dos lugares da terra, algumas das criações que ficaram mais populares foram os celulares e notebooks. No ambiente acadêmico não foi diferente, principalmente os alunos, que estão, muitas vezes, boa parte do tempo, levando seus aparelhos como sua principal companhia para a faculdade.

Levando isso em consideração, essa pesquisa foi pensada para explorar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula. Dando origem ao tema “Tecnologia e ensino: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)”. Buscar-se-á os benefícios e possíveis problemas que surgem com esses adventos inseridos cada vez mais na sociedade e, conseqüentemente, no cotidiano dos alunos do curso.

A tecnologia se mostrou como uma grande aliada, em certos pontos, quando se diz respeito ao ensino, conforme autores(as) como Kim (2018) afirmam em suas obras, tornando o processo de aprendizagem mais interativo e organizado por meio de aplicativos. Entretanto, concomitantemente o seu uso em sala de aula pode se mostrar prejudicial quando os alunos não acessam com o objetivo de complementar o conteúdo ministrado na aula, e sim acessar redes sociais, jogos etc.

A pesquisa se constrói para responder à questão problema que se refere às principais percepções sobre o ensino de Contabilidade e a tecnologia na UESB. Os dados coletados terão como objetivo do tipo geral: Analisar as principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no ensino em Contabilidade na UESB. E específicos: Identificar o perfil tecnológico atualmente praticado no ensino em Contabilidade da UESB, na visão discente; Demonstrar a possível relação do discente com a tecnologia; Investigar ações fortalecedoras da relação tecnologia/ensino em Contabilidade na opinião discente.

Para o pesquisador, o tema se justifica à medida que se observa o quanto a tecnologia está presente em sua vida, e na sociedade em geral (justificando também o âmbito social), utilizada nos mais variados contextos. Logo, se aprofundar no tema e explorar os impactos dessa ferramenta se torna de grande valia para todos, inclusive para os alunos que serão o público estudado. Ademais, será um ponto de partida para inserção de maneira inteligente de aparelhos tecnológicos em sala de aula.

Além disso, o profissional da área também se beneficia da pesquisa à medida que também utiliza as ferramentas de maneira diária tanto para exercer a profissão, quanto para a vida pessoal. Até porque o próprio profissional não deixa de estudar quando está exercendo a

profissão, também é importante ter conhecimento do que pode atrapalhar ou auxiliar nesse desenvolvimento de saber.

O problema de pesquisa necessita ser fundamentado em autores e teorias conhecidas, assim, os principais estudiosos consultados e referenciados são Pierre Lévy (1999), Manuel Castells (2002), José Carlos Marion (2010), Alves (2015) e Kim (2018). Para se alcançar os resultados da pesquisa, foi adotada metodologia a ser aplicada, a abordagem foi predominantemente qualitativa, e os procedimentos de pesquisa necessários do tipo estudo bibliográfico e o instrumento de coleta de dados foi um questionário misto (predominantemente fechado) e eletrônico.

Assim, os resultados alcançados foram os seguintes: os professores não utilizam as ferramentas tecnológicas, principalmente celulares, da melhor forma possível para potencializar o ensino em sala de aula, segundo a opinião dos discentes. Assim, os alunos acabam utilizando aparelhos em sala de aula para além da aprendizagem, o que acaba gerando um prejuízo na sua atenção na sala de aula.

Tendo isso em vista, é de grande proveito para o curso de Ciências Contábeis da UESB estar ciente a respeito do uso dos aparelhos tecnológicos na integração do processo de aprendizagem, visando potencializar e melhorar a forma como o assunto é abordado pelos professores. Até porque, no mercado de trabalho, essas tecnologias estão cada vez mais intrínsecas ao cotidiano dos contadores.

1.1 TEMA

O tema desta pesquisa está conectado à Tecnologia e Ensino aplicados à Contabilidade. Nos tempos atuais, há uma grande relação entre essas áreas, principalmente após as Revoluções Industriais que trouxeram diversas inovações para o campo tecnológico e digital, e, conseqüentemente, para a Contabilidade, que, na contemporaneidade, encontra-se envolta em aparelhos eletrônicos para sua aplicação prática quando se trata, principalmente, de lançamentos, por exemplo.

Neste estudo, pretende-se abordar essa relação no âmbito acadêmico, como a Tecnologia, mais especificamente os seus aparatos mais populares, impactam o ensino dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Além disso, também, a pesquisa busca descobrir os efeitos e suas qualidades na educação dos discentes, o que apresenta novos conhecimentos de pesquisa na universidade.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Diante disso, a tecnologia, no geral, se mostrou um recurso muito presente na aprendizagem dos alunos, principalmente após a epidemia do Coronavírus. E escolas ou faculdades, passaram a utilizar esse advento para potencializar o ensino, por meio de aplicativos como o *Classroom*, *Meet* e *Youtube* do Google, que também podem ser acessados por computadores, o *WhatsApp*, entre outros, tiveram grande influência, principalmente durante a epidemia do Coronavírus, ajudando e dando suporte aos professores a manter o processo educativo remotamente.

Em contrapartida, observa-se, empiricamente, que os discentes não utilizam a tecnologia, principalmente os celulares, em sala de aula apenas com o intuito de aprendizagem. É muito comum observar, ao menos nas salas do Curso de Ciências Contábeis da UESB que, durante as aulas, alguns estão rolando o *feed* de aplicativos como *Instagram* ou *Twitter*, outros estão conversando com pessoas pelo *WhatsApp*. Enfim, se distraíndo com assuntos dos mais variados possíveis por meio do *smartphone*, em vez de focar sua atenção para a aula que está sendo ministrada pelo professor.

Para que questões e objetivos não fiquem exageradamente fatigados e repetitivos, neles ao dizer “sala de aula”, adota-se como parâmetro investigativo referencial: salas de aula do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Diante do que já foi exposto, atribui-se algumas outras questões que servirão de base para a pesquisa.

1.2.1 Questão-Problema

Então, tendo em vista que foi possível observar dois lados que tange o âmbito da aprendizagem envolvendo tecnologia, pode-se chegar à seguinte questão: Quais as principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no ensino em Contabilidade na UESB?

Dada essa questão, é possível observar que a pesquisa terá enfoque no que se trata, principalmente, de como os discentes enxergam o uso de tecnologia em seu curso. Além do enfrentamento desses dados para se chegar a possíveis depreensões e talvez seus propósitos didático-pedagógicos. Todas essas questões vêm acompanhadas de determinadas finalidades.

1.3 OBJETIVOS

Tais finalidades demonstram o pensamento principal do trabalho e suas pretensões. Também ajuda a compreender a estrutura da pesquisa antes de ser lida, até por conta da

delimitação dos seus tipos, como o exploratório, descritivo e explicativos. Nesta pesquisa, percebe-se que serão utilizados os objetivos exploratórios, já que se tentará descobrir um novo “mundo” ainda não abordado pelo autor.

1.3.1 Objetivo geral

- Analisar as principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no ensino em Contabilidade na UESB.

1.3.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a possível relação do discente com a tecnologia.
- Identificar o perfil tecnológico atualmente praticado no ensino em Contabilidade da UESB, na visão discente;
- Investigar ações fortalecedoras da relação tecnologia/ensino em Contabilidade na opinião discente.

Com os objetivos fixados, já se tem o corpo da pesquisa pré-atribuído, já se sabe o que a pesquisa irá ter como fim. Diante disso, pode-se cotejar um corpo teórico, que será comprovado (ou não) posteriormente.

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

As principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no ensino em Contabilidade na UESB é que os docentes do curso não utilizam a tecnologia (e seus aparelhos) de maneira suficiente tendo em vista a realidade digital que o mundo se encontra. Com o passar dos anos, a tecnologia, e, conseqüentemente, os dispositivos se tornaram muito presentes na vida das pessoas. Inclusive, no âmbito acadêmico, que vem utilizando esses recursos para tornar o processo de aprendizagem mais tecnológico, inserindo o *smartphone* e outros *gadgets* como uma ferramenta auxiliar, mas todo esse potencial é desaproveitado no curso de Ciências Contábeis, segundo a opinião dos discentes.

1.5 JUSTIFICATIVA

A tecnologia, com o passar dos anos, ficou, de maneira exponencial, presente na vida da sociedade, não só por meio de ferramentas que tornaram muitos processos mais práticos

como também com alguns aparatos tecnológicos. Em particular, o aparelho celular, por exemplo, acompanha a maioria da população, chegando à situação, de acordo com Prado e Ortiz (2014) de ter mais aparelhos celulares do que pessoas no mundo.

Além da quantidade em si, afirma-se que, ao menos os brasileiros, passam boa parte do seu dia no celular, segundo a empresa de consultoria App Annie (2021) cerca de $\frac{1}{3}$ do seu dia na frente às telas. Ou seja, é fato que os *smartphones* fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas no Brasil tanto em questão de quantidade, quanto qualidade, tem-se muitos aparelhos e muitas horas do dia ocupadas por eles. Vale ressaltar que só se está considerando celulares, mas há outros aparatos da tecnologia que também são bastante utilizados, como televisões e computadores.

A partir da observação empírica do pesquisador, foi possível inferir que apesar dessa quantidade exorbitante de dispositivos, a sociedade, no seu convívio, pouco discute a influência deles em suas vidas. Mesmo que no âmbito acadêmico haja pesquisas relacionadas ao assunto, pouca parte da população tem acesso a elas, o que faz com que o assunto seja esquecido e ignorado pela maioria, mesmo sendo uma ferramenta tão presente. Assim, busca-se ampliar a popularidade do tema diante da sua possível relevância para o Brasil no aspecto social de maneira geral.

Voltando ao âmbito acadêmico, como já foi acordado, existem muitas pesquisas na área da Pedagogia e Educação, que, aos poucos, vem trazendo um destaque à área. Todavia, aplicados à Contabilidade, pouco se vê essa relação sendo exposta na Academia. Nem só de débito e crédito “vive” essa ciência, é de grande pertinência que a maneira como ela está sendo aplicada e seus vínculos com a tecnologia seja estudada.

Julga-se importante descobrir maneiras de melhorar o ensino com tais ferramentas, embora não seja o foco da pesquisa, o uso de celulares em sala de aula tem grandes chances de ser uma das principais. Além disso, esses atuais discentes, futuramente entrarão no mundo do trabalho, um aprendizado mais tecnológico durante a faculdade é de muita valia para formar profissionais atualizados. Até porque a Contabilidade é uma ciência completamente envolta de tecnologia na prática, foi-se o tempo que os papéis dominavam todo o escritório, atualmente os computadores que, em alguns casos, cumprem essa tarefa.

Para o pesquisador, a pesquisa é relevante por conta do fato de ele ser afetado pelos mesmos motivos da natureza acadêmica e profissional. Estando ciente no quanto a tecnologia o afeta positiva e negativamente, poderá gerir melhor o tempo de uso do aparelho de maneira geral, e, concomitantemente, na sala de aula. Ademais, o teor crítico da pesquisa e do uso das

tecnologias, são assuntos que apetece seu interesse, além de julgá-los como pautas interessantes a serem discutidas.

Dados os argumentos, é importante pesquisar a respeito do uso de *gadgets* em sala de aula para entender a respeito do impacto do uso dessas possíveis ferramentas. Além disso, a pesquisa também pode ajudar a identificar as melhores práticas para o uso de aparelhos em sala de aula, de modo a maximizar os benefícios para os estudantes e minimizar os possíveis efeitos negativos.

Logo em seguida, será apresentado o resumo metodológico desta pesquisa.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Foi feita uma investigação predominantemente qualitativa apoiada em procedimentos de pesquisa necessários do tipo estudo bibliográfico e eletrônico e o instrumento de coleta de dados foi um questionário misto (predominantemente fechado) e eletrônico. Trata-se de uma pesquisa no campo epistemológico da aprendizagem e tecnologia, mais especificamente na Educação na Contabilidade. Procedimentalmente será feito um Estudo apoiado com o seguinte instrumento de produção de dados: questionário misto e eletrônico. A pesquisa está delimitada espacialmente no curso de Ciências Contábeis da UESB *campus* de Vitória da Conquista, estando limitada temporalmente ao ano de 2023. O universo amostral é composto pelos alunos de todos os semestres, organizados em uma Amostragem Aleatória Simples (AAS), por adesão. Para a interpretação dos dados será usada a tabulação de conteúdo por temática que será: correlacionar a aprendizagem e o uso de celular na sala de aula.

1.7 VISÃO GERAL

Ao final da investigação foi redigida uma monografia contendo 5 capítulos: o primeiro trará os elementos essenciais do projeto (objeto de estudo, conjunto de problemas, objetivos, justificativa etc.), o segundo será a sustentação teórica contendo o estado da arte, o Marco conceitual e o Marco teórico que será subdividido em 2 partes: tecnologia da informação e ensino/aprendizagem. Em seguida, o terceiro capítulo apresentará as escolhas metodológicas, o quarto capítulo trará a análise dos dados e o quinto capítulo apresentará as conclusões da investigação. Ainda serão incluídos ao final como elementos pós-textuais, as referências, os anexos e apêndices.

O texto que se segue trata a respeito do referencial teórico, que tem como objetivo apresentar as principais ideias e conceitos que fundamentam o projeto de pesquisa. Ele é composto por uma revisão bibliográfica sobre os temas relevantes para o projeto e serve como

base para aprofundamento da compreensão do objetivo geral e específicos da pesquisa, bem como para consolidar a hipótese e as questões de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Primeiramente, serão apresentados conceitos acerca dos seguintes termos: Contabilidade, Educação Contábil e Tecnologia na Educação. Em seguida, será tratado o estado da arte e, por fim, o marco teórico.

2.1 MARCO CONCEITUAL

Para o desenvolvimento de uma pesquisa, é essencial que o pesquisador tenha conhecimento de alguns termos específicos que servirão de base para a formulação do seu trabalho. Logo, necessita-se de uma parte que supra essa demanda dentro desta monografia, surgindo assim o marco conceitual, responsável por apresentar esses conceitos de maneira clara e objetiva. Nesta pesquisa, os destaques são para: Contabilidade, Educação na Contabilidade e Celular.

A definição de Contabilidade é tida, por muitos, como muito vasta e sujeita a diversas ramificações. Ciência, ferramenta, método e arte são algumas de suas principais definições, vários autores renomados a conceituam de maneiras diversas e até atualmente não há um consenso dessa definição. Nesta pesquisa, adotar-se-á que a Contabilidade é uma ciência que não deixa de ser um instrumento, que pode ter diferentes tipos de objetivos, mas que sempre auxilia os usuários de alguma maneira.

Marion (2010, p.28) considera que a Contabilidade está mais voltada para esse viés, um instrumento que, no caso, tem o fim de fornecer informações de grande valia especificamente para a tomada de decisões, tanto dentro, quanto fora da empresa. A Contabilidade se faz útil a partir do momento que oferece um vasto conjunto de informações para seus usuários, por meio de um estudo que visa adentrar no patrimônio da entidade e descobrir cada detalhe a respeito do manejo, principalmente, monetário que está ocorrendo dentro dela. Com essas informações fornecidas, o processo de tomada de decisão se torna muito mais simples e direto no quesito de ter o poder de fazer o melhor para a entidade.

Iudicibus (2010, p.15) caracteriza a Contabilidade como uma ciência social aplicada, que tem a função de “captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente (...)”. Nessa função, pode-se dizer que a Contabilidade se adapta a realidade que está inserida, não está limitada somente aos escritórios, encontra-se em nosso cotidiano, seja em casa, na venda do ambulante ou no supermercado.

Tendo em vista essa versatilidade, pode-se dizer que é uma ciência atemporal, que ao mesmo tempo que é antiga, também é atual, até porque se atualiza de anos em anos não só

suas normas, mas também a forma que ela é aplicada tanto no cotidiano, quanto no aspecto acadêmico e formal. Nessa atualização constante, atualmente, tem-se uma ciência que atua conjuntamente com a tecnologia, tornando trabalhos que antes demoravam horas em simples tarefas de alguns cliques.

A educação contábil nada mais é que a teoria que aborda os aspectos pedagógicos, como ensino e aprendizagem, aplicados à Contabilidade. Nesta pesquisa, o termo é utilizado mais voltado para o âmbito acadêmico, da aplicação em sala de aula especificamente, já que a definição desse termo ultrapassa esses limites.

Martins e Passos (2003) falam sobre a escassez de investigações, principalmente teórico-empíricas, que exploram a relação do ensino e aprendizagem na educação contábil. Devido à tecnificação da Contabilidade, hoje pouco se fala sobre a importância sobre a Educação Contábil. No mundo está cada vez mais acelerado e prático, a educação acadêmica se torna mais desconsiderada nesse âmbito, o que torna os profissionais robotizados, fazendo tarefas no automático. O que, na verdade, faz com que a abordagem da Educação Contábil se torne mais relevante, já que é de suma importância para o indivíduo em diversos aspectos.

Piaget (1988) destaca a evolução do ensino como um todo e a necessidade de se adequar a essa nova realidade, buscando novos métodos de ensinar efetivamente com as novas diversas ferramentas. Em contrapartida, no Brasil, nota-se uma defasagem do ensino de Contabilidade com o passar dos anos, exposto pela exponencial quantidade de reprovados no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, segundo o Enade. Logo, vê-se uma falta de ajustar as metodologias de ensino para acompanhar a evolução da tecnologia, até porque muito se fala a respeito da importância do uso dessas ferramentas na educação.

De acordo com Castells (2001), o aparelho celular é um elemento fundamental na sociedade da informação, pois permite a conexão constante com o mundo digital e a realização de diversas atividades em qualquer lugar e a qualquer momento. O que se faz verídico, tendo em vista que nos tempos atuais há muitos empecilhos ao não fazer uso de smartphones, pode-se dizer que o indivíduo é até prejudicado, em certas situações, se não possuir essa ferramenta.

Já Pierre Lévy (1999) trata o aparelho celular como um assistente pessoal digital e de aparelho nômade, já que o indivíduo o carrega para qualquer local. Ao menos no Brasil, atualmente, tem-se uma cultura de o indivíduo carregar o celular para todos os locais que for, o tornando quase dependente desta ferramenta, passando a fazer parte “essencial” dele.

Apesar das diversas facilidades que um celular pode trazer, alguns autores, neurocientistas, psicólogos, etc, como Pierre Levy (1999) já estão identificando, também,

muitos malefícios dessa “parte essencial” do brasileiro. Já até há um termo específico para esse mal: Nomofobia – o medo irracional de ficar sem celular por quaisquer motivos.

2.2 ESTADO DA ARTE

O Estado da Arte busca demonstrar o conteúdo literário recente disponível de acordo com o tema da pesquisa em questão, tendo em vista que propõe expor se a área abordada pelo autor já foi estudada anteriormente e, se sim, o contexto que ela foi inserida. Com esses dados, é possível se ter noção da importância da pesquisa, tendo em vista que é nessa parte que o leitor consegue enxergar se o assunto é inovador ou não, e se é realmente cabível e enriquecedor fazer a leitura deste conteúdo. Além de que o pesquisador pode usar os conteúdos encontrados para alimentar a base teórica da pesquisa, o que ajudará no seu desenvolvimento.

Com o objetivo de sustentar a teoria para o fluir do estudo, foi feita uma pesquisa eletrônica de trabalhos relacionados ao objetivo do estudo. Os dados foram coletados a partir de sites e ferramentas de busca digitais, como Google Acadêmico e repositório da CAPES, dando preferência para artigos brasileiros, mas também há muito conteúdo internacional sobre o assunto. Foram encontradas pesquisas no âmbito da Contabilidade, mas o conhecimento a respeito é mais limitado, há algumas pesquisas que envolvem o uso de celular em sala de aula e alunos de Ciências Contábeis, mas o termo “Aprendizagem” não foi encontrado especificamente nos temas.

Ademais, o vocábulo mais comum utilizado foi “percepção”, o que significa que as pesquisas envolvem mais ativamente a participação do aluno, não necessariamente a compreensão do autor. Já em outras áreas acadêmicas, as pesquisas são muito comuns. Os termos “celular em sala de aula” e “aprendizagem” são os que mais foram identificados, no total, foram encontrados 160 trabalhos com essa temática. Diante dos dados obtidos, foram escolhidas as publicações que mais se aproximaram do tema proposto, pesquisas estas que mostram que o uso de celulares especificamente foi mais acentuado do que *gadgets* no geral, mas ainda sim compactuando com este trabalho. Os dados estão presentes no Quadro 1:

Quadro 1 – Estado da Arte

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK	DATA DE ACESSO
Dissertação	A percepção de jovens universitários sobre o uso do celular: potencialidades e fragilidades para a aprendizagem em sala de aula	Carmen Dulce de Britto Freire Dourado	2015	Universidade Católica de Brasília	A pesquisa buscou analisar a percepção dos discentes universitário a respeito do uso de celular em sala de aula, vendo seu potencial benéfico e os malefícios, segundo os universitários.	Biblioteca Digital de Dissertações da Universidade Católica de Brasília - UCB: A percepção de jovens universitários sobre o uso do celular: potencialidades e fragilidades para a aprendizagem em sala de aula	20/10/2023
Dissertação	O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	Sayonara Leite Falcão	2017	Universidade Federal da Paraíba	O estudo aborda a respeito do uso correto do aparelho tecnológico em sala de aula, buscando ampliar a inclusão digital e trazê-la de maneira mais presente na aprendizagem.	Repositório Institucional da UFPB: O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	23/10/2023
Dissertação	Você já pensou sobre o uso do celular em sala de aula? Pistas e reflexões em um movimento de pesquisa	Nísia Maria Teresa Salles	2017	Universidade Federal de Uberlândia	A pesquisa teve um caráter mais investigativo, a respeito da utilização do celular em sala de aula, se isso se põe ainda como um desafio, se os professores estão por dentro das novas	Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia: Você já pensou sobre o uso do celular em sala de aula? Pistas e reflexões em um movimento de pesquisa (ufu.br)	02/11/2023

					tecnologias e utilizam em sala de aula, entre outros.		
Artigo	Celular em sala de aula: dos limites às possibilidades	Eliane Dias Gomes Alves; Márcia de Freitas Vieira	2015	Universidade Federal de Ouro Preto	Diante da nova realidade contemporânea, o celular tem interferido (negativamente) no processo de aprendizagem, logo necessita-se de uma ressignificação do seu uso em sala de aula, de modo a torná-lo parte do ensino.	Vista do Celular e sala de aula: dos limites às possibilidades (sbc.org.br)	02/11/2023
Artigo	O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios	Priscila Almeida Lopes; Cintia Cerqueira Cunha Pimenta	2017	Universidade Federal de Pernambuco	A pesquisa de caráter exploratório teve o objetivo de verificar se o uso de celular pode ser benéfico para a aprendizagem em sala de aula, constatando assim que o docente tem um papel essencial para o bom uso desses aparelhos.	O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica (ufpe.br)	10/11/2023

Fonte: Compilado da *internet*. Elaboração própria (2023).

Em muitos dos trabalhos encontrados, após feita uma breve análise do conteúdo, foi possível inferir que há uma certa dualidade, assim como no conteúdo dos próprios autores que falam sobre, no que tange a tendência positiva ou negativa da pesquisa em relação a utilização dos aparelhos em sala de aula. Algumas tendem mais para a defesa da tecnologia, falando a respeito dos diversos benefícios, enquanto outras partem para a parte mais crítica do uso.

Entretanto, a maioria das analisadas abordaram, mesmo de forma mais superficial uma ou outra, ambos os lados.

Não foi utilizado algum critério de tempo porque as ferramentas tecnológicas estão em uma crescente evolução há tempos, e cada vez mais presentes na vida do ser humano. Entretanto, percebe-se que os trabalhos são mais relativamente recentes, a maioria das pesquisas foram feitas entre os anos de 2014 até 2022, cerca de 67% delas.

A seguinte etapa consiste em uma revisão da literatura existente sobre o tema da monografia, incluindo definições de conceitos-chave, teorias, modelos e hipóteses relevantes. O objetivo é fornecer o contexto e o conhecimento prévio necessários para entender o problema de pesquisa e os objetivos da monografia. Além disso, também ajuda a estabelecer o arcabouço teórico e a identificar lacunas na literatura existente que a monografia pode tentar preencher. Trata-se do Marco Conceitual.

2.3 MARCO TEÓRICO

O marco teórico, que é o que segue, é um componente importante de qualquer pesquisa científica, pois ajuda a estabelecer o contexto e a base conceptual para o estudo. Ele consiste na revisão da literatura científica relevante sobre o tópico em questão, com o objetivo de identificar os principais autores e teorias que já foram desenvolvidos e sistematizados no campo de estudo. Logo, será feito um estudo bibliográfico para embasar a pesquisa.

2.3.1 Sociedade e tecnologia

O desenvolvimento da cibercultura já aflige a sociedade desde os anos 70, segundo André Lemos (2003), e, em consequência, surgiram as primeiras discussões sobre convergência tecnológica, que também tem relação com o crescente uso do celular pela sociedade como um todo.

Concomitantemente, a educação, nessa mesma época, estava passando por um período de descoberta do audiovisual como ferramenta que auxilia o processo de aprendizagem ainda segundo André Lemos (2003), já que se podia utilizar os recursos visuais para levar os alunos a outros países, por exemplo, a partir de imagens, fitas de videocassete, retroprojetores etc. Esses tempos foram o auge do período crítico dos alunos, que viam aquilo como inovador e revolucionário, o que instiga a sua busca por conhecimento, diferente dos dias atuais, já que é algo bem comum e de fácil acesso. Toda essa situação dificultou consideravelmente a vida do professor que tem que procurar cada vez mais formas de se diferenciar dos demais no quesito de atrair a atenção dos alunos por meio desses recursos.

Essas situações deram origem, principalmente, a muitas pesquisas e conteúdos teóricos relacionando Aprendizagem e Tecnologia no campo da Pedagogia. Inclusive aplicados em áreas diversas como Biologia e Matemática. Entretanto, na questão dessas áreas aplicadas à Contabilidade, como é o caso desta pesquisa, não foi encontrada nenhuma dissertação a respeito, o que pode ser respondido pelo fato de que são duas ciências um pouco distantes, apesar de ambas estarem presentes, direta ou indiretamente na vida da maioria dos indivíduos.

Inclusive, vale lembrar que a Contabilidade que, apesar de muito antiga, seguindo o pensamento de Sá (2008), foi muito impactada, também, pela tecnologia. Muitos dos processos eram feitos à mão, hoje há vários *softwares* que o fazem de maneira automatizada. Daí surgiu um grande interesse e acervo acadêmico pelas áreas, relacionando-as, mas nunca abordando, junto a isso, a Aprendizagem.

Logo, seria de grande relevância aplicar um estudo que analise algo que impacta diretamente a aprendizagem do aluno, especialmente de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista. Até pelo fato de que estes serão os futuros profissionais que atenderão a cidade, mas atualmente se vê muitos terminando o curso de formação alegando que não possuem conhecimento suficiente. É evidente que há vários fatores que influenciam nisso, logo, é imprescindível descobrir as razões que impactam essa situação, e o celular se destaca como um grande candidato.

2.3.2 Crescimento e tecnologia no Brasil

A tecnologia tem evoluído a um ritmo acelerado, trazendo consigo mudanças profundas em nossas vidas e na forma como nos relacionamos com o mundo. Como afirma o sociólogo Manuel Castells em "A Sociedade em Rede", "a tecnologia da informação e da comunicação está redefinindo a forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos uns com os outros" (CASTELLS, 2010, p. 3). Logo, pode-se dizer que a tecnologia se tornou muito presente na sociedade, mudando até certos processos do estilo de vida de algumas pessoas, como diz o autor.

Entretanto, segundo a ciência, não é bem assim que acontece (WOLF, 2019, p. 121 *apud* GREENFIELD, 2019):

O princípio básico, do senso comum, é que quanto maior foi a exposição(o tempo gasto) a qualquer mídia, mais características da mídia (potencialidades)

influenciarão as características do espectador (ou aprendiz). A mídia é o mensageiro para o córtex e começa a dar-lhe forma desde o começo.

Em tempos que muitos pais, e, principalmente mães, de baixa renda, público que representa a maior parte do Brasil, se encontram em uma situação conhecida como jornada dupla ou até tripla de trabalho, na qual se dividem entre duas atividades que demandam muita energia, é previsível que busquem formas de amenizar seu esforço. E, para isso, nada melhor que alguns aparelhos “mágicos” que distraiam seu filho enquanto cuida de outros afazeres: celulares, televisores, *tablets*, *notebooks*, entre outros.

Logo, é previsível que o número de usuários mirins dos aparatos tecnológicos apenas tende a crescer. Segundo pesquisas da McAfee (2022), empresa de segurança digital, o uso de celulares é presente em 96% das crianças e adolescentes, das entrevistadas, no Brasil, além de iniciarem o uso cada vez mais cedo. Chegamos à situação na qual é muito comum até crianças saberem utilizar os aparelhos mais profundamente que seus avós, e, em certos casos, até que seus pais.

Relacionando o conhecimento de Greenfield (2019) com o número, pode-se inferir que todo esse saber por parte dos pequenos é prejudicial tanto para seu desenvolvimento, quanto para seu comportamento. E uma das partes mais afetadas das crianças é a atenção, o psicólogo Howard Gardner (apud Maryanne Wolf, 2021) afirma que é como se esse público tivesse uma “mente de gafanhoto”, com o objetivo de fazer uma analogia a como na era da informação a atenção acaba pulando de um canto para o outro, além de ter um incentivo a isso com o uso exagerado dos aparelhos eletrônicos, especialmente o smartphone que é um dos mais comuns.

Concomitantemente, desde cedo, o mundo, em destaque os brasileiros, é exposto à estímulos que só fazem a atenção ficar cada vez mais dispersa. Logo, cria-se até uma relação de dependência excessiva dos aparelhos, como Nicholas Carr (p. 307) afirma que os indivíduos desenvolveram, com a inserção de tecnologia, mais especificamente “computadores” uma dificuldade de realizar tarefas antes simples sem a utilização desses dispositivos, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

2.3.3 Atenção e aparelhos eletrônicos

A psicóloga clínica Catherine Steiner-Adair (2014) fez um estudo para comprovar que o público infantil começa a ficar entediado quando faz qualquer atividade que não o estimula de maneira sensorial contínua. Antigamente, as brincadeiras eram mais envoltas de atividades físicas diversas, como “pega pega”, “esconde esconde”, “cirandinha”, entre outras. Em

contrapartida, hoje poucas crianças sequer sabem do que se trata, os aparelhos são mais “interessantes”.

É fato na comunidade científica que a prática de atividade física tem sido associada a melhorias na saúde no geral, como afirmam Guedes e Guedes (p.24) . Então, além do fato dos aparelhos já incentivarem a maior distração, ainda tem o fato, concomitantemente, do sedentarismo, que faz com que as crianças percam ainda mais a capacidade física e possivelmente de atenção.

Toda essa situação repercute em vários âmbitos do cotidiano, um dos mais afetados é a escola. Muitos dos pequenos não demonstram o mínimo interesse em ler e estudar, o que foi observado por meio de uma observação empírica. Segundo pesquisa do presente autor, dado o grupo focal do Grupo 2 do 1º ano do Colégio Adventista do Sétimo dia de Vitória da Conquista da Bahia, foi possível inferir que muitos dos pais reclamam a respeito da dificuldade de os filhos em sentir prazer em estudar. Em contrapartida, a maioria afirmou que cede o uso a eles dos diversos aparelhos eletrônicos.

2.3.4 Adequação às novas tecnologias no ensino

Apesar de perdurar por muitos anos a ideia de que estudar é sentar-se em uma cadeira e ficar horas lendo e absorvendo o conhecimento, atualmente muitos indivíduos relatam dificuldade em aprender desse método mais arcaico e “entediante”. Até porque justamente nos anos atuais, nos quais essa dificuldade tem se tornado cada vez maior, chegou ao ponto de ter mais celulares do que pessoas no Brasil, segundo levantamentos da FGV (2022).

Levando em consideração essa nova realidade, na qual o uso de aparelhos celulares é predominante, cria-se a necessidade de adequação às novas tecnologias pelo corpo docente, por meio do uso de ferramentas tecnológicas que podem potencializar o ensino e auxiliar no aprendizado. Jogos participativos, aplicativos de ensino interativo, competições educativas, entre muitas outras opções são alguns exemplos de como promover a chamada educação flexível, que nada mais é que uma educação adaptada a contemporaneidade, como Kim (2018) aponta em algumas de suas obras.

Diversos autores abordam essa importância de os professores estarem atualizados de acordo com as novas tecnologias, mas vale ressaltar que alguns como Pierre Lévy já abordaram esse assunto no final do século XX. Em Cibercultura (p.173), ele fala “Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização (...)”, expondo já na época o quanto é

importante se adequar aos novos tempos para acompanhar a sociedade em geral. Essa fala se torna ainda mais relevante quando aplicada aos anos atuais, nos quais a tecnologia está ainda mais inserida no cotidiano de grande parte das pessoas.

Quando se trata da relação indivíduo e tecnologia, até anos antes autores já abordavam esse aspecto de mudança de paradigmas e até de como o ser humano interage em sociedade. Como McLuhan (1969) que escreveu a obra “Os meios de comunicação como extensão do homem” com o objetivo de mostrar como os meios de comunicação (tecnologia da época) tem o impacto de adentrar na percepção humana e como a automação estava rompendo a estrutura produtiva e operacional da época.

Trazendo o assunto para autores mais recentes e relacionando diretamente com a pesquisa, muitos também falam sobre a importância da adaptação às novas tecnologias de modo a beneficiar as aulas e torná-las mais atrativas. Neves et al (2015) destacam esse e outros assuntos relevantes ao afirmar “(...) o educador deve se apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia para o domínio técnico da informação e do conhecimento com interpretação crítica dos conteúdos dos diferentes meios de comunicação”.

Logo, é fato que a integração das diferentes linguagens presentes no mundo da mídia é um aspecto fundamental para a atuação do educador contemporâneo. Levando em consideração uma sociedade cada vez mais permeada por diversas formas de comunicação, desde textos escritos até imagens, vídeos, áudios e interações online, o educador deve se apropriar das múltiplas linguagens existentes para promover o domínio técnico da informação e do conhecimento, sempre associado à capacidade de interpretação crítica dos conteúdos veiculados por esses meios tecnológicos.

Apesar disso, ainda há uma dualidade existente nessa relação de tecnologia e sala de aula. Benedictis e Oliveira (2015) retratam a necessidade de se compreender que a tecnologia pode ser vista como uma ferramenta que pode ter um lado bom ou ruim, a depender de como é utilizada.

Na realidade em que muitos alunos estão acompanhados de seus aparatos tecnológicos (geralmente celular ou *notebook*) e os professores acabam que não integram uso de tecnologias, principalmente celulares, na educação, alimenta-se um problema: a aula se torna mais entediante (no consentimento do discente) e ele acaba buscando uma maneira rápida e prática de alimentar sua dopamina (hormônio da felicidade), sendo recorrer a seus aparelhos a solução “perfeita”.

Entretanto, “perfeita” está longe de ser o adjetivo que caracteriza essa solução, já que sua atenção acaba sendo desviada parcial ou completamente da aula, resultando em um

aprendizado muito menor do que o normal. Alguns órgãos governamentais têm dado um certo nível de atenção a esse empecilho no mundo, e até no Brasil. Por meio de um decreto, a prefeitura do Rio de Janeiro proibiu o uso de celular em sala de aula na rede municipal de ensino, em agosto de 2023.

2.3.5 Principais impactos positivos e negativos da tecnologia no ensino

A tecnologia tem se tornado cada vez mais presente em nossas vidas e, com isso, tem influenciado significativamente o processo de ensino. Embora a tecnologia possa oferecer muitas oportunidades para o aprendizado, também pode ter impactos negativos na aprendizagem.

Um dos principais impactos negativos da tecnologia na aprendizagem é o, já abordado, aumento da distração. Segundo Wolf (2019), a exposição frequente a distrações tecnológicas pode prejudicar a capacidade de se concentrar e de realizar tarefas, o que afeta diretamente o cérebro, sendo capaz de levar à diminuição da atenção e da capacidade de retenção de informações, o que pode afetar negativamente o desempenho acadêmico.

Outro impacto negativo da tecnologia no ensino é o aumento da dependência de recursos externos. De acordo com Nicholas Carr (2010), a dependência excessiva em tecnologias externas pode levar a uma diminuição na capacidade de resolução de problemas e pensamento crítico. Isso pode limitar a capacidade das pessoas de pensar de maneira independente e criativa e de aplicar o conhecimento adquirido em situações novas.

Também pode ter impactos negativos na socialização e na interação social. Segundo ainda Carr (2010), o uso excessivo da tecnologia pode levar a uma diminuição nas habilidades de comunicação e interação social". Isso pode afetar a capacidade das pessoas de se relacionar com os outros de maneira saudável e eficaz.

Tendo em vista a parte negativa da tecnologia nesses aspectos, é importante reconhecer os impactos negativos da tecnologia no ensino e tomar medidas para minimizá-los. Isso pode incluir o uso consciente da tecnologia, o estabelecimento de limites de uso e o incentivo à prática de atividades que promovam a concentração, o pensamento crítico e a interação social.

Diante disso, além de outros fatores que podem influenciar, possivelmente há uma relação entre uso de aparelhos com a atenção dos alunos mirins. Estes, por sua vez, geram adultos com cada vez mais dificuldades por desenvolver gosto pela leitura e, logo, também pelo estudo. Então, temos uma realidade na qual cada vez mais se tornará difícil para o corpo

docente conseguir captar a atenção dos discentes durante as aulas, mas há alternativa de, em vez de julgar a tecnologia como “vilã”, usá-la de maneira ativa na educação, por meio dos mais variados métodos e caminhos que ela oferece.

Apesar desses malefícios da tecnologia, há um outro lado, que está possibilitando novas formas de ensino e aprendizado. Em "O Futuro do Ensino", o educador David Thornburg (2002) afirma que "a tecnologia está transformando a educação de uma forma que nunca foi possível antes, permitindo que os alunos aprendam de forma mais eficiente e aprofundada"

Outrossim, a tecnologia tem permitido que a educação se torne mais inclusiva, com o acesso a recursos e oportunidades que antes eram inacessíveis para muitos. Como afirma o autor Clayton Christensen em "Disrupting Class", "a tecnologia está permitindo que a educação se torne mais acessível e acessível a todos, independentemente de onde eles vivem ou de quais recursos financeiros possuem" (CHRISTENSE et all, 2008, p. 41).

No entanto, é importante lembrar que a tecnologia por si só não pode substituir a importância do ensino humano e da interação pessoal. O educador John Dewey consta em "Democracia e Educação": "o verdadeiro objetivo da educação é ajudar as pessoas a se desenvolverem como indivíduos completos, capazes de pensar crítica e criativamente e de se relacionarem de forma positiva com os outros" (DEWEY, 1916, p. 37). Assim sendo, a educação tem um papel crucial na adequação dos jovens ao introduzi-los em uma vida social mais ativa.

A verdade é que a era da informação tem trazido avanços significativos para a educação, mas é importante lembrar que ela deve ser utilizada de forma equilibrada e complementar ao ensino humano, de forma a promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Tem sido cada vez mais utilizada como ferramenta de aprendizagem, possibilitando novas formas de ensino e aprendizado, por meio de plataformas online, aulas ao vivo pelo computador ou dispositivos móveis, e até mesmo a utilização de realidade virtual e aumentada, tem facilitado o acesso a informações e conhecimento de forma mais rápida e eficiente.

Além disso, também tem permitido a personalização da aprendizagem, com o uso de algoritmos e sistemas de recomendação que se adaptam às necessidades e habilidades individuais de cada estudante. Isso tem possibilitado um ensino mais personalizado e eficaz, que atende de forma mais eficiente às necessidades de cada aluno. O que pode até identificar aspectos que o aluno se interessa mais e utilizar mais recursos atrativos para ele por meio de inteligência artificial.

Um assunto que tem tomado destaque é o uso de games na educação, algo que, à primeira vista, pode ser controverso, mas que com determinadas adaptações e ajustes pode se mostrar uma alternativa para o ensino interativo. Mattar (2010) já falava sobre isso em sua obra, mesmo com o enfoque em crianças e demonstrar como esse público aprende, o autor reitera a ideia apresentada anteriormente na pesquisa sobre como é importante adequar o ensino e a tecnologia para os nativos digitais, como o próprio livro trata o público infantil da contemporaneidade, trata-se de pessoas que já nasceram no contexto envolto de tecnologia.

É interessante ressaltar que Mattar (2010) retrata acerca de jogos de vídeo game na educação, então se pode pensar que se esses *games* que não são de nenhuma maneira adaptados à educação já ajudam no processo de aprendizagem, pode-se imaginar o potencial dos que são devidamente formulados para esse fim. E, da mesma forma que ajudam crianças, também pode ajudar jovens adultos a aprender, já que boa parte dos indivíduos se sentem atidos por desafios e competições, isso está entrelaçado à origem do ser humano, como Darwin (1859) cita em sua famosa obra “A origem das espécies”.

Alves (2015) aborda mais o conceito relacionado à pesquisa, que é a maneira de tornar aprendizagem uma experiência mais engajadora. A autora chegou a fazer uma pesquisa com adultos com o objetivo de descobrir a relação dos entrevistados com os games eletrônicos e constatou que a esmagadora maioria jogava nas horas vagas, e daí resolveu falar a respeito do uso desses games adaptados à educação e seus benefícios práticos em sua obra.

Inclusive, é importante destacar um termo que se tornou muito comum entre autores que abordam essa temática: gamificação. Kim (2018) define como a utilização de técnicas de *game* para tornar atividades mais divertidas e engajadoras. Complementando o que a autora citada falou, Alves (2015) o conceitua como uma ferramenta que não se limita apenas a apenas tecnologia, e chega até âmbitos que não conseguimos imaginar. Então, pode-se dizer que se faz importante *gamificar* a educação para torná-la mais fácil e dinâmica para os alunos.

Apesar do que foi exposto até aqui, é essencial ressaltar que apesar de os professores terem papel crucial e ativo na formulação e preparação das aulas, os alunos também são responsáveis pelo seu processo de aprendizagem. O intuito do assunto abordado é tornar a aprendizagem mais atrativa e dinâmica para os discentes, mas eles também têm o papel de se interessar pelo conteúdo e atuar de maneira participativa nas aulas, com a ajuda da tecnologia ou não.

3 METODOLOGIA

A metodologia serve para expor a descrição do processo de pesquisa do trabalho, trata de quais são os mecanismos que foram utilizados para a coleta e análise dos dados. Esse procedimento é feito com base nos objetivos citados anteriormente, basicamente é o jeito que se encontrou para alcançá-los.

Foi feita uma investigação predominantemente qualitativa apoiada no paradigma interacionista, com pensamento construído pela lógica dialógica e indutiva, de natureza teórico-empírica e cujos objetivos são exploratórios. Trata-se de uma pesquisa no campo epistemológico da aprendizagem, mais especificamente na Educação na Contabilidade. Procedimentalmente será feita uma análise apoiada com os seguintes instrumentos de produção de dados: questionário misto e eletrônico. A pesquisa está delimitada espacialmente no curso de Ciências Contábeis da UESB *campus* de Vitória da Conquista, estando limitada temporalmente ao ano de 2023. O universo amostral é composto pelos alunos de todos os semestres, organizados em uma amostra probabilística, Amostragem Aleatória Simples (AAS), por adesão.

Atribuída a metodologia, é importante, também, ter uma espécie de agenda, que guiará a confecção desta pesquisa, para que seja realizada e finalizada em tempo hábil, evitando imprevistos principalmente relacionados ao tempo.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa está pertencente à classificação de natureza aplicada, pelo fato de seu teor prático, tendo o objetivo de solucionar determinados problemas constatados. Quanto à abordagem, é predominantemente qualitativa, já que grande parte das informações coletadas dão mais margem a interpretação e análise do investigador. Já se tratando dos objetivos, se põe como uma pesquisa exploratória, já que busca novas informações para área com análise de campo, e, por fim, os procedimentos técnicos envolveram pesquisa tanto bibliográfica, quanto eletrônica.

Este trabalho manifestará a visão dos estudantes em relação ao uso de tecnologia em sala de aula, se julgam como suficiente essa inserção da tecnologia pelos docentes, por meio de uma abordagem predominantemente qualitativa. Logo, a pesquisa tratou de aprofundar a necessidade do curso em relação ao uso dessa tecnologia em sala de aula, até devido à intrínseca relação do profissional com essas ferramentas.

3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

As técnicas utilizadas para o progresso da pesquisa foram: aplicação da coleta de dados, pesquisa bibliográfica e eletrônica. A pesquisa ocorreu por meio de análise do questionário aplicado aos discentes, que gerou informações fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Para complementar e basear a pesquisa foi desenvolvida uma fundamentação teórica por meio de pesquisas bibliográficas e eletrônicas. Até porque essa parte é essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa para se apresentar e respaldar todos os argumentos aqui presentes.

3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário aplicado aos estudantes do curso com o objetivo de fazer um levantamento de dados, constituído de perguntas em sua maioria fechadas e algumas abertas. Estes se puseram como fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa de maneira assertiva e precisa.

3.3.1 Questionário

Segundo Gil (2006, p. 121), o questionário pode ser conceituado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Logo, tem-se uma forma de conseguir embasar a pesquisa de maneira prática por meio de opiniões diversificadas de pessoas que pensam diferente uma da outra e que acabam por contribuir de maneira individual a pesquisa.

Ainda segundo GIL (2006, p. 122), o questionário permite atingir muitas pessoas, garante anonimato das respostas, tem uma flexibilidade em vários fatores etc. Assim, pode-se inferir que o questionário realmente se põe como uma ferramenta muito útil para o desenvolvimento da pesquisa por meio de seus métodos que potencializam de diversas formas a veracidade e embasamento do trabalho.

Aplicado a esta pesquisa, o questionário foi baseado de forma predominantemente qualitativa, com questões abertas e fechadas. Assim alinhado com a principal finalidade da pesquisa que é a constatação de um possível fato, necessitando de perguntas assertivas que objetivam apurar uma certa quantidade de respostas para constatar (ou não) um fato referente ao tema presente nessa pesquisa.

O universo de respondentes para esta pesquisa foi um total de 46 discentes de todos os semestres do curso de Ciências Contábeis da UESB do Campus de Vitória da Conquista – Bahia. Foi utilizada a plataforma *Google Forms*, e foi enviado um link para os discentes no grupo geral do curso no *WhatsApp* com o questionário da pesquisa.

Depois do envio desse instrumento de coleta de dados, foi feita uma apuração e análise das repostas obtidas no questionário com o objetivo de juntar informações convenientes à pesquisa, por meio de um agrupamento e seleção de quantidade dos resultados, e, sequencialmente, assimilar às pesquisas bibliográficas feitas anteriormente para desenvolver possíveis conclusões.

3.4 CONTEXTO DE PESQUISA

O foco do estudo desta pesquisa é analisar se o uso de tecnologia em sala de aula no curso de Ciências Contábeis de Vitória da Conquista – Bahia, segundo a opinião dos discentes, é suficiente. O objetivo principal é correlacionar o uso de tecnologia e aprendizagem, descobriu-se que as ferramentas advindas da tecnologia, principalmente o celular, podem potencializar o ensino e torná-lo mais dinâmico e interativo.

Assim, o contexto desta pesquisa é o Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, Bahia. A tecnologia está cada vez mais presente na execução da profissão de contador, e isso faz com que se torne imprescindível que as instituições de ensino se adequem à essa nova realidade. Quando se trata da realidade da UESB, o curso pode ser considerado concorrido, com uma quantidade considerável de demanda e pessoas interessadas, logo tem uma grande importância na realidade local e deveria se atualizar para não se tornar defasado e não decepcionar os seus novos ingressos.

Por experiência empírica, nota-se que os discentes do curso sentem falta do uso de tecnologia e realmente há essa necessidade. Embora a maioria das salas disponham de um recurso ou outro da tecnologia, como o acesso a projetores a maioria das salas, apenas isso não é suficiente para suprir a demanda da profissão e da nova realidade geral da Contabilidade. Essa lacuna entre a prática profissional e a preparação oferecida pelo curso pode limitar o desenvolvimento de habilidades essenciais para os futuros contadores.

A primeira turma formada no curso de Ciências Contábeis foi em 1993, no ano de 2024 o curso está completando seus 31 anos de existência. Entretanto, muitas das fórmulas dos primeiros anos são mantidas até hoje, sendo que a ciência passou por uma grande revolução da anos 2000 para hoje. É importante que certos métodos sejam mantidos, devido

ao fato de que bases do conhecimento não mudam, mas, aparentemente, na parte de tecnologia pouco o curso evoluiu de todos esses anos para atualmente

É observado que boa parte dos docentes do curso não estão totalmente adaptados a essa nova realidade. Pouco se vê a inserção de ferramentas tecnológicas para potencializar o aprendizado, alguns utilizam slides, mas a questão é que os discentes poderiam ter um aprendizado mais ativo e atuar de maneira mais participativa. A utilização do *Excel*, ferramenta atualmente crucial para o contador, por exemplo, basicamente não existe na prática das aulas do curso, nem na disciplina de informática, fato que não poderia acontecer na atual realidade.

Essa falta de integração da tecnologia no ensino não apenas limita as oportunidades de aprendizado dos alunos, mas também os deixa um pouco menos preparados para enfrentar os desafios profissionais que exigem habilidades tecnológicas. É fundamental que o corpo docente do curso reconheça a importância da atualização constante e da incorporação de ferramentas tecnológicas relevantes para garantir uma formação mais completa e alinhada com as demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

A caráter de exemplificação como uma alternativa, uma exceção dentre os docentes costumava promover uma certa gamificação de algumas aulas ministradas, o que as tornavam muito mais “interessantes” no julgamento dos alunos. Essa abordagem não apenas tornava o processo de aprendizagem mais divertido, mas também estimulava a aplicação prática dos conceitos estudados, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura, segundo experiências do autor.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados que serão apresentados neste capítulo foram coletados a partir de um questionário aplicado aos discentes do curso. Será feita uma síntese das respostas por meio de tabelas e gráficos, os quais estão apresentados em ordem de acordo com o questionário. As perguntas qualitativas serão apresentadas por meio de gráficos e tabelas, já as quantitativas por meio apenas de tabelas.

Os gráficos serão dispostos de maneira a facilitar a compreensão e serão explicados mais profundamente logo em seguida a sua apresentação. Já os quadros serão exibidos por 3 colunas que, também, de forma resumida irá ser dividida em pergunta, respostas e porcentagem de aparição.

O questionário foi aplicado a discentes do Curso de Ciências Contábeis da UESB de Vitória da Conquista, Bahia de todos os semestres do curso, está dividido em 22 questionamentos e quatro blocos identificados, em ordem, por: PERFIL DO ESTUDANTE; CONTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA; ENSINO DE CONTABILIDADE NO CURSO; EDUCAÇÃO DE CONTABILIDADE E TECNOLOGIA.

Após observar os dados coletados, é feita uma análise e comentário a respeito destes com o objetivo de dissertar o que tange ao objetivo de cada pergunta realizada aos alunos e aprofundar o que cada resposta (e conjunto de respostas) indica, chegando assim a uma determinada conclusão.

Pelo fato de o questionário já estar organizado, os gráficos e tabelas seguirão sua ordem, e começará pela questão 1/Tabela 1, que apresenta o gênero dos respondentes:

Tabela 1 - Gênero		
BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 1 - Gênero		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Masculino	24	52,2
Feminino	22	47,8
Outros		

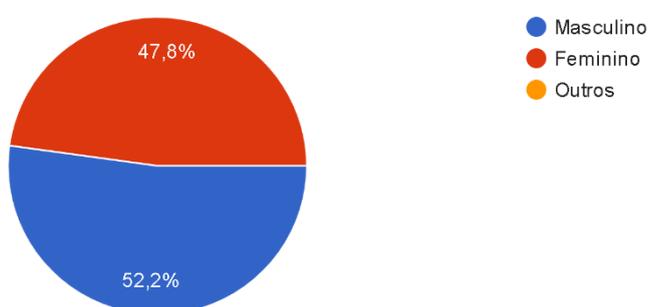
Fonte: elaboração própria (2023).

Levando em consideração que o questionário teve 46 respondentes, não houve uma discrepância tão grande quanto ao gênero. Fato que pode ilustrar que o curso está bem dividido neste aspecto é que no futuro mercado da profissão possivelmente não haverá uma predominância de homens como havia tempos atrás.

Com o objetivo de ficar mais claro ainda, segue o gráfico 1 que apresenta essas informações:

Gráfico 1 - Gênero

1. Qual é o seu gênero
46 respostas



Fonte: Automática, Google Forms (2023).

Observa-se que aproximadamente 52% dos que responderam são do gênero masculino e aproximadamente 48% são do gênero feminino.

A próxima questão é em relação a idade, ainda no bloco “PERFIL DO ALUNO”. Analisando as respostas, foi possível ver que a grande maioria dos discentes estão na faixa dos 21 a 25 anos, logo pode-se dizer que se trata de um curso com alunos jovens. A tabela 2 apresenta os dados coletados:

Tabela 2 – Idade		
BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 2 – Idade		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
De 16 a 20 anos	3	6,5
De 21 a 25 anos	22	47,8
De 26 a 30 anos	10	21,7

De 31 a 35 anos	7	15,2
Acima de 35 anos	4	8,7

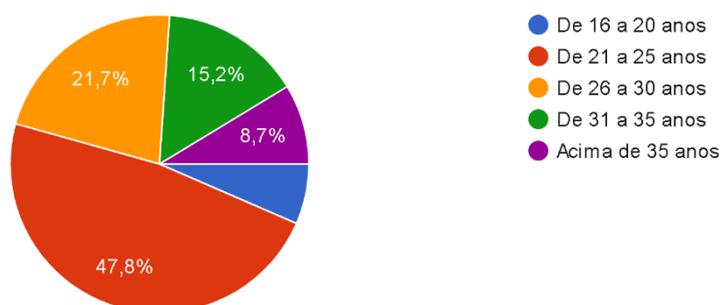
Fonte: Elaboração própria (2023).

Logo, vê-se que mais de 90% dos respondentes estão abaixo dos 35 anos, o que reitera que o curso é composto por alunos jovens e que, analisando o contexto da pesquisa, é o público que está mais conectado e que tem mais acesso à tecnologia, e consequentemente a smartphones, atualmente. O gráfico 2 expressa essas informações de maneira mais ilustrativa:

Gráfico 2 – Idade

2. Qual é a sua faixa etária?

46 respostas



Fonte: Automática, Google Forms (2023).

Tendo como base as cores, é possível ver como a cor roxa pouco se apresenta no gráfico, representando o público acima dos 35 anos. Enquanto as outras representam a grande maioria do gráfico.

A terceira pergunta se refere ao município em que os respondentes residem, até porque há cidades que não possuem tanto acesso a certas tecnologias como outras. Foi possível verificar que a grande maioria reside na própria cidade da Universidade, Vitória da Conquista. A tabela 3 apresenta os dados especificamente:

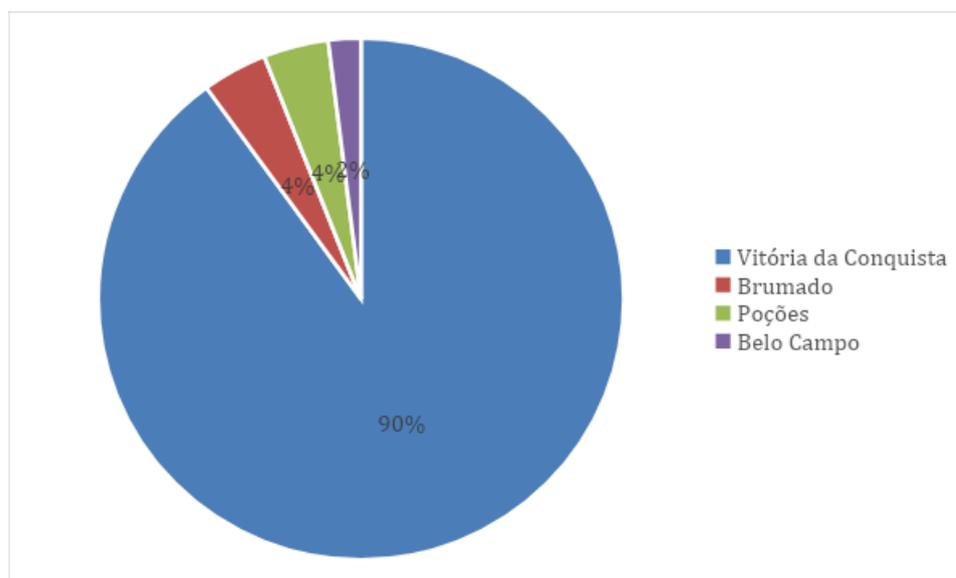
Tabela 3 – Município		
BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 3 – Município		
Respostas	Respostas	Percentuais (em %)

Vitória da Conquista	41	90
Brumado	2	4
Poções	2	4
Belo Campo	1	2

Fonte: Elaboração própria (2023).

Foram 41 dos 46 respondentes que residem em Vitória da Conquista, cidade que embora não seja um polo tecnológico, há diversos recursos que facilitam a inserção da tecnologia comparado às outras, há as mais variadas lojas que encontram recursos como smartphones, programas do governo municipal e até do próprio Campus da Universidade. O gráfico 3 expressa os dados da tabela:

Gráfico 3 – Municípios



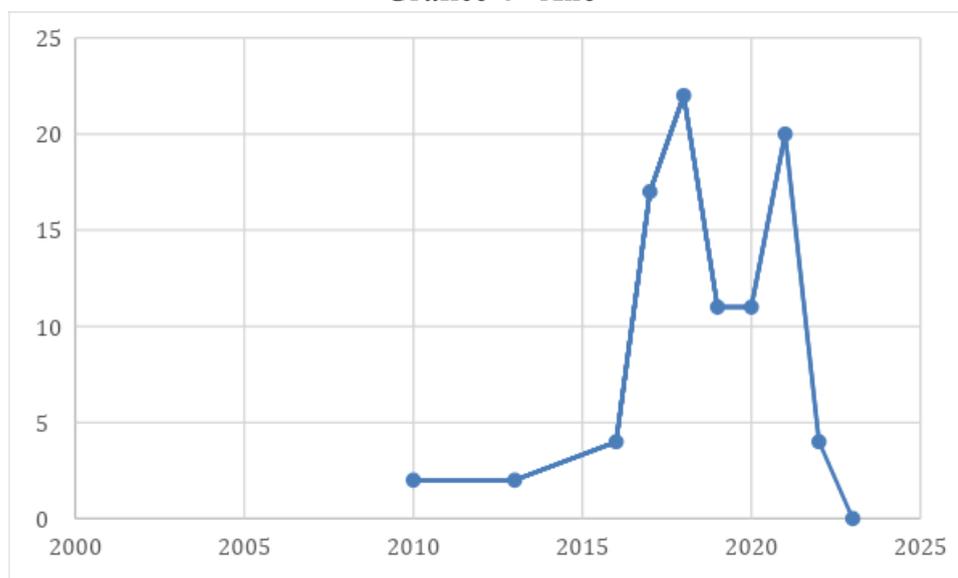
Nota-se a grande predominância da cidade de Vitória da Conquista nas respostas, representando 90% dos respondentes, o que também demonstra o polo educacional que a cidade esbanja, já que muitos nem precisam sair da cidade para se tornarem universitários.

A questão quatro busca saber qual é o ano que os respondentes entraram no curso do grupo focal. Essa informação também é importante à medida que se consegue tirar uma diferença das opiniões de alunos mais recentes e mais antigos no que tange a utilização de aparelhos em sala de aula e, também, de tecnologias no geral. A tabela 4 expressa os dados:

Tabela 4 – Ano		
BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 4 - Qual é o ano que você entrou no curso?		
Respostas	Respostas	Percentuais (em %)
2010	1	2
2013	1	2
2016	2	4
2017	8	17
2018	10	22
2019	5	11
2020	5	11
2021	9	20
2022	2	4
2023	3	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tiveram respondentes que entraram no ano de 2010 até 2023, com uma incidência maior no ano de 2017 a 2018, fato talvez por ser por volta do ano que o pesquisador entrou no curso, tendo um contato maior com essas turmas, embora a turma de 2021 também se fez muito presente. O gráfico que apresenta tais informações é o de dispersão devido à grande quantidade de anos de ingresso, os quais não ficariam bem exemplificados no gráfico de pizza:

Gráfico 4 - Ano

Fonte: Elaboração própria (2024).

Apenas com o ano em si não se consegue tirar muito proveito dos dados, mas futuramente será cruzado com o de questões posteriores para assim fazer valer sentido. Até porque se terá uma noção de como o curso evoluiu nesses anos. Entretanto, pode-se inferir que quanto mais recente a data do ingresso no curso, mais envolta de tecnologia a sociedade está, e se percebe uma concentração de respostas em anos mais recentes, até porque geralmente os discentes ficam cerca de 5 a 6 anos no curso.

A questão quatro já adentra mais profundamente na pesquisa, embora ainda no bloco “PERFIL DO ALUNO”, e busca tomar ciência se os alunos possuem e utilizam aparelhos na universidade. A grande maioria possui e utiliza, o que reitera o teor da pesquisa que busca aprofundar essa relação entre discente e celular. A tabela 5 expõe as informações dadas:

Tabela 5 – Uso de celular		
BLOCO 1: Perfil do aluno		
Questão 5 - Você possui e utiliza algum aparelho celular na Universidade?		
Alternativas	Respostas	Percentuais
Sim, posso e utilizo.	43	94
Possuo, mas não utilizo em sala de aula	3	6
Não possuo, nem utilizo		

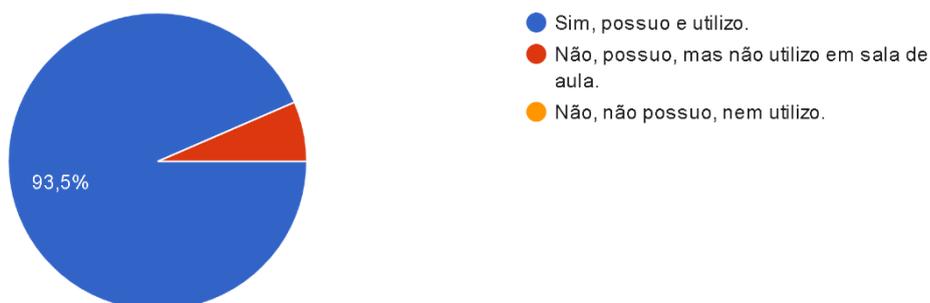
Fonte: Elaboração própria (2023).

Foi constatado que a grande maioria dos discentes respondentes possuem e utilizam smartphones em sala de aula, o que sugere que a pesquisa é válida, e que há um lado positivo e outro negativo na utilização desses aparelhos, e que talvez um prevaleça sobre o outro. Além disso, surge a possibilidade do uso dessas ferramentas de maneira efetiva durante as aulas expositivas. O gráfico que representa os dados é o seguinte:

Gráfico 5 – Uso de celular

5. Você possui e utiliza algum aparelho celular na Universidade?

46 respostas



Fonte: Automática, Google Forms (2023).

Além do que já foi exposto, foi possível observar que nenhum dos respondentes não possui aparelho celular, situação que se tornou muito comum atualmente e que possivelmente se repita para o curso todo. E, também, pouquíssimos (3) possuem os aparelhos, mas não utilizam em sala de aula.

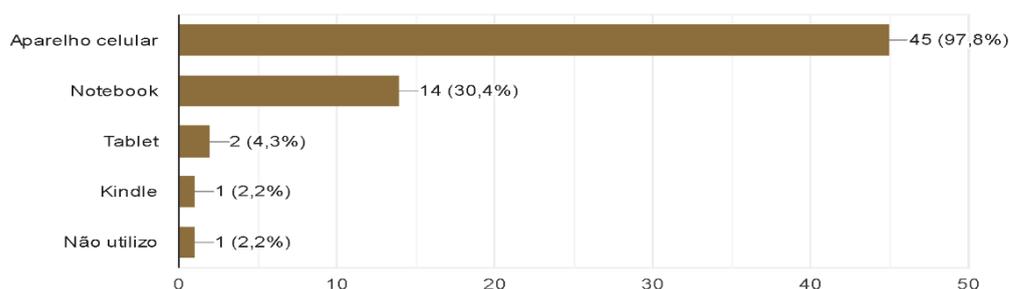
A última questão do atual bloco trata a respeito de que aparelhos essas pessoas em sala de aula, e foi possível constatar que, como esperado, o que prevaleceu foi o aparelho celular,

apesar do Notebook também se fazer bastante presente, o gráfico a seguir é no design de colunas, devido a opção de marcar mais de uma alternativa, expõe tais fatos:

Gráfico 6 - Aparelhos

6. Se sim, quais aparelhos você mais costuma utilizar? (se necessário, marque mais de uma alternativa)

46 respostas



Fonte: Automática, Google Forms (2023).

Analisando o gráfico, quase a totalidade utiliza em predominância o celular, o que demonstra o potencial dessa portátil e acessível ferramenta. Embora também há aqueles que utilizam ambos, Celular e Notebook, o que insinua que o último também se mostra relevante no âmbito acadêmico e também pode ser utilizado para maximizar o ensino, até porque boa parte dos estudantes fazem suas pesquisas e trabalhos acadêmicos nesses computadores portáteis.

Partindo para a o bloco 2 “Contabilidade e sua relação com a tecnologia”, a partir desse ponto são perguntas mais relacionadas diretamente com a pesquisa, buscando aprofundar a respeito de como os discentes enxergam a relação da Contabilidade com a tecnologia, se a ciência utiliza muito dos recursos tecnológicos para se manter, se precisa deles ou não, etc.

A 7ª pergunta do questionário trata sobre a opinião do discente a respeito do uso da tecnologia na Contabilidade, buscando saber se o respondente tem um perfil mais conservador, que apoia o uso de métodos mais “arcaicos” e manuais no manejo das informações contábeis, ou mais atual, que visa a praticidade e rapidez para atender uma maior demanda de clientes em um período mais curto. A tabela 6 expressa essas informações mais detalhadamente:

Tabela 6 - Tecnologia na Contabilidade		
BLOCO 1: Contabilidade e sua relação com a tecnologia		
Questão 7 - Qual sua opinião sobre o uso de tecnologia na Contabilidade?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Totalmente a favor	33	71,7
A favor, mas com algumas ressalvas	13	28,3
Indiferente		
Contra		

Fonte: Elaboração própria (2023).

Foi observado que basicamente todos os discentes têm uma visão mais progressista em relação ao uso de tecnologia na Contabilidade. Alguns autores mais atuais falam a respeito da revolução que houve nessa ciência após a adequação das tecnologias no cotidiano do contador. Muitas tarefas que anteriormente demoravam horas e até dias para serem feitas, agora em alguns minutos já são finalizadas.

É fato que a maioria dos usuários da Contabilidade usufruem da tecnologia para auxiliar nos processos, e, no caso da pesquisa, todos apoiam a utilização dessa ferramenta, e a maioria totalmente. Entretanto, uma parte considerável optou pelo uso com ressalvas, isso pode estar relacionado ao fato dos perigos do uso excessivo de tecnologia.

É possível supor que além dos prejuízos trazidos com o uso excessivo desses aparelhos, pode haver também o medo de que máquinas substituam os contadores, assim como já estão substituindo outras profissões na realidade atual. Diversos autores alertam a respeito dos problemas que a tecnologia pode trazer com o futuro, como é o caso Nick Bostrom (2014) em Superinteligência que reafirma a super capacidade do cérebro humano em armazenar informações e como a tecnologia está tornando os indivíduos mais preguiçosos e menos pensantes.

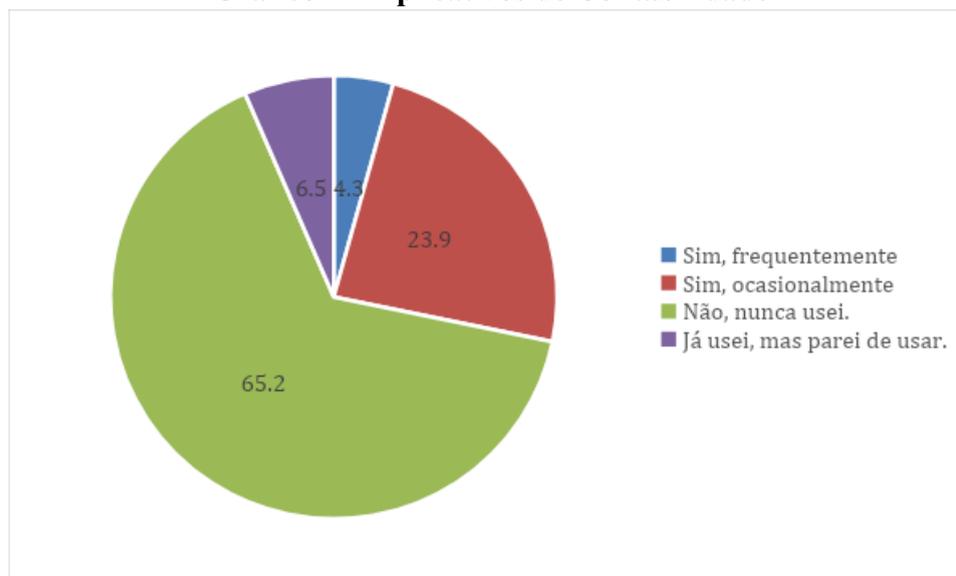
Partindo para a próxima questão, foi questionado a respeito do uso de aplicativos de Contabilidade por parte dos discentes, constatando-se que a maioria ainda não utiliza essa ferramenta para auxiliar sua vida pessoal ou profissional. A tabela 7 ilustra essas informações:

Tabela 7 - Tecnologia na Contabilidade		
BLOCO 2: Contabilidade e sua relação com a tecnologia		
Questão 8 - Você utiliza aplicativos de Contabilidade em seu celular?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Sim, frequentemente	2	4,3
Sim, ocasionalmente	11	23,9
Não, nunca usei.	30	65,2
Já usei, mas parei de usar.	3	6,5

Fonte: Elaboração própria (2023).

Apesar de ser um potencial método de auxiliar a vida do Contador, e do estudante de Contabilidade, o celular ainda é relativamente pouco utilizado para esse fim, até porque, geralmente, os computadores cumprem essa função. Há vários aplicativos de suporte que facilitam processos e tornam o cotidiano mais dinâmico, como o Tiny, Calima e, também, SCI. Já os sistemas mais famosos utilizados, como o Domínio, ainda não tem uma versão para smartphones, o que torna o Contador dependente do computador para realizar suas tarefas.

É importante ressaltar que provavelmente aplicativos mais gerais, como *Excel* e Nubank estão nesse âmbito, mas provavelmente os alunos imaginaram aplicativos mais exclusivos de contabilidade nesse contexto, como os citados anteriormente, justificando a grande quantidade de respostas na 3ª alternativa. O gráfico que expõe esses dados é o que segue:

Gráfico 7 – Aplicativos de Contabilidade

Fonte: Automática Google Forms (2023).

Apesar da maioria não utilizar, ainda há uma quantia considerável que utiliza ao menos ocasionalmente, fato que pode significar que as pessoas ainda estão começando a conhecer essa alternativa que futuramente pode se tornar a principal para atividades do âmbito.

A questão 9 aborda a respeito dos benefícios do uso de tecnologia na Contabilidade, o que atualmente já é uma realidade predominante. Na contemporaneidade, os escritórios que não utilizam ferramentas tecnológicas para otimizar seus processos já se encontram ultrapassados. São várias as vantagens que esse advento proporciona para o Contador, pode ser até considerada um tipo de revolução quando a profissão conseguiu unir tecnologia a contabilidade, criando assim os diversos softwares contábeis que qualquer empresa tem acesso, atualmente.

Na questão, foi dada algumas das principais vantagens existentes para os respondentes escolheram a que mais acharem importantes, e assim conseguir filtrar a que mais prevalece, a tabela que referente a tais informações é a seguinte:

Tabela 8 - Tecnologia na Contabilidade		
BLOCO 2: Contabilidade e sua relação com a tecnologia		
Questão 9 - Quais as principais vantagens do uso de tecnologia na Contabilidade? (se necessário, marque mais de uma alternativa)		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Maior eficiência e rapidez no processamento de		
Informações	44	95,7
Redução de erros humanos	16	34,8
Melhor organização e gerenciamento de dados	37	80,4
Favorecimento de escalabilidade do negócio (...)	1	2,2

Fonte: Elaboração própria (2023).

É possível inferir que quase todos (44) respondentes veem a maior rapidez na fluidez de processos que a tecnologia conseguiu proporcionar. É de comum saber que a Contabilidade passou a ser outra quando a tecnologia passou a se tornar mais acessível e os processos se tornaram muito mais rápidos, empresas que atendiam um pequeno número de clientes, atualmente podem atender muito mais devido a automatização de diversos procedimentos.

Uma alternativa que também se destaca é a que se refere à organização e gerenciamento de dados. Com a inserção dos softwares Contábeis ao cotidiano do Contador, o armazenamento de informações passou a ser digital e, depois, na “nuvem”, o que facilitou tanto o acesso a tais dados, quanto ao seu armazenamento. Agora em questão de dois cliques os dados já estão salvos e podem ser consultados facilmente, e inclusive em outros computadores, quando tratamos de armazenamento em nuvem.

Além de tudo, a Contabilidade manual exige muita atenção e cuidado, qualquer erro pequeno pode impactar em um balanço patrimonial que não bate, apuração incorreta de impostos etc. Já a digital deixa menos brechas para erros acontecerem pelo fato de ser tudo mais automatizado, razão essa que a alternativa que diz respeito a isso também obteve um número considerável de respostas.

Apesar dos diversos pontos positivos do uso da tecnologia, também surgem algumas possíveis desvantagens, a questão 10 aborda esse âmbito, com o objetivo de fazer uma comparação com a questão anterior, a tabela que se refere é a que segue:

Tabela 9 - Tecnologia na Contabilidade		
BLOCO 2: Contabilidade e sua relação com a tecnologia		
Questão 10 - Quais as principais desvantagens do uso de tecnologia na Contabilidade? (se necessário, marque mais de uma alternativa)		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Dependência excessiva de sistemas eletrônicos	34	73,9
Vulnerabilidade a ataques virtuais e invasões de Privacidade	26	56,5
Falta de segurança e confiabilidade nos dados Gerados	10	21,7
Com os avanços, a tecnologia tende a colocar a profissão de contador em segundo plano, visto que os sistemas estão se tornando cada vez mais Eficientes	1	2,2

Fonte: Elaboração própria (2023).

A alternativa que mais teve resposta é a da dependência excessiva de sistemas eletrônicos, apesar de otimizar processos, ainda existem limitações básicas referentes a tecnologia, como a dependência de energia elétrica, mas para além disso, o contador (e estudantes de Contabilidade) estão cada vez mais acostumados à essas facilidades que a tecnologia proporciona, o que pode impedir de desenvolver certos conhecimentos importantes já que a tecnologia o faz por si só.

Apesar de diversas ferramentas de segurança na internet, ainda a sociedade ainda se encontra em uma situação de vulnerabilidade, na qual hackers com mais conhecimento conseguem até invadir sites de órgãos governamentais com certa facilidade. Daí surge o certo medo dos respondentes referente a esses ataques, exposto na quantidade de respostas da alternativa (26). E ainda há uma certa desconfiança quanto a confiabilidade dos dados gerados, o que fez com que uma quantidade razoável de respondentes (10) escolhessem tal opção.

Comparando a quantidade total de respostas da questão 09 (98) com a questão 10 (71) pode-se concluir que os respondentes identificam mais vantagens do que desvantagens no que

se trata a utilização da tecnologia na Contabilidade, o que pode significar que essa união se tornará cada vez mais forte com o passar do tempo.

A partir da questão 11, adentrou-se no “BLOCO 3” que fala a respeito do ensino de Contabilidade no curso da UESB e se inicia a relação da sala de aula com a tecnologia por meio de algumas questões. Nesta primeira pergunta desta seção, foi perguntado a respeito da opinião dos respondentes sobre o uso de celular em sala de aula, os dados obtidos foram:

Tabela 10 - Avaliação do uso de celular em sala		
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso		
Questão 11 - Você acredita que o uso de celulares em sala de aula pode ajudar ou prejudicar seu aprendizado?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Ajudar	27	58,7
Prejudicar	12	26,1
Não faz diferença	6	13
Não uso celular em sala de aula	1	2,2

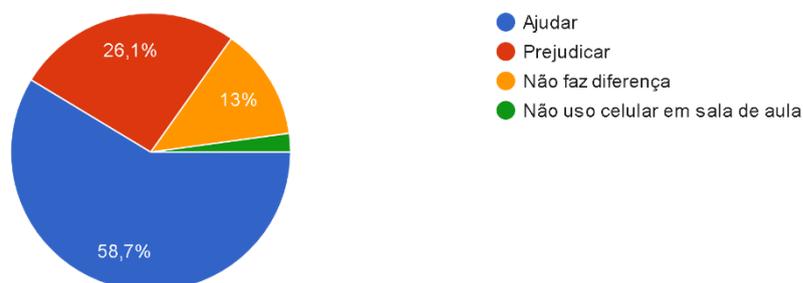
Fonte: Elaboração própria (2023).

Conforme apresentado na tabela, a maioria dos alunos (27) optaram pela opção de que a tecnologia possa ajudar o aprendizado em sala de aula. Uma quantia considerável de 12 tem a opinião contrária, afirmando que, na verdade, pode prejudicar o ensino, e ainda tiveram 6 que acham que não faz diferença e apenas 1 que não usa o celular em sala de aula. No gráfico a seguir, consegue-se observar as informações com mais clareza:

Gráfico 8 – Avaliação do uso de celular em sala

11. Você acredita que o uso de celulares em sala de aula pode ajudar ou prejudicar seu aprendizado?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

Analisando os dados obtidos, é possível deduzir que é fato que os celulares são vistos, pela maior parte, como uma ferramenta que pode ser utilizada de modo a potencializar o ensino. Logo, é importante as instituições de ensino capacitarem os professores para o bom uso desse advento que pode tornar o aprendizado mais dinâmico e, de modo geral, atrativo.

Além disso, ainda há as pessoas que acreditam que o uso de celular pode, na verdade, prejudicar a aula. Neste caso, pode-se deduzir que os aparatos têm um “poder” de puxar a atenção de quem está os utilizando, as notificações das redes sociais se mostram muito chamativas e atraentes para serem ignoradas. Entretanto, existem formas de até isso usar a favor do ensino, adaptando jogos educacionais a educação superior, até por meio de competição, já que atrair a atenção dos alunos, de qualquer idade, tem se tornado cada vez mais difícil com o passar dos anos.

Ainda tem uma pequena parcela dos respondentes que ainda não identificaram algum potencial dessa tecnologia que possa nos impactar de alguma forma em sala de aula, embora um total de 39 dos alunos pensem que, positiva ou negativamente, tem alguma influência.

A questão 12 buscou saber a respeito da avaliação por parte dos alunos quanto a qualidade do ensino de Contabilidade na Universidade. As informações coletadas foram as seguintes:

Tabela 11 - Qualidade do ensino no Curso		
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso		
Questão 12 - Qual sua opinião sobre a qualidade do ensino de Contabilidade que você está recebendo na Universidade?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Regular	24	52,2
Boa	20	43,5
Ruim	2	4,3
Excelente		

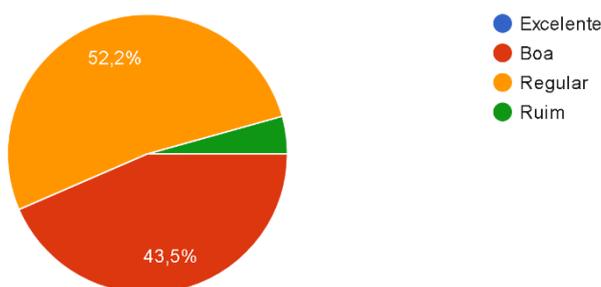
Fonte: Elaboração própria (2023).

Diante dos dados, 24 dos 46 respondentes consideram a qualidade do ensino de Contabilidade regular. Já outros 20 avaliam essa qualidade como boa, e ainda tiveram 2 que optaram pela opção “ruim”. Entretanto, nenhum dos entrevistados marcou a alternativa “excelente”. No gráfico 9, consegue-se observar tais informações:

Gráfico 9 – Qualidade do ensino no curso

12. Qual sua opinião sobre a qualidade sobre o ensino de Contabilidade que você está recebendo na Universidade?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

Com essas informações, pode-se dizer que, de qualquer maneira, o ensino necessita de melhoras significativas, já que o ideal, diante dos recursos que a Universidade tem acesso, seria que fosse considerado excelente. Até porque se trata de um polo de ensino da cidade, com uma boa reputação e de tamanho que pode ser considerado grande para a realidade local.

Logo, uma das ferramentas que podem ajudar nessa melhoria seria incrementar mais a tecnologia às aulas, seja por slides mais elaborados, aulas mais bem adaptadas ao novo mundo digital ou a instituição se esforçar mais para oferecer melhores equipamentos tecnológicos tanto aos alunos, quanto aos professores, tendo em vista que boa parte dos equipamentos oferecidos estão em boa parte defasados.

Relacionado a isso, a próxima questão, 13, busca saber do entrevistado quais são os principais desafios que ele enfrenta sendo estudante de Ciências Contábeis na UESB no seu cotidiano. Os dados obtidos foram os da tabela 12:

Tabela 12 - Desafios dos discentes da UESB		
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso		
Questão 13 - Em sua opinião, quais os maiores desafios enfrentados pelos estudantes de Ciências Contábeis da UESB? (se necessário, marque mais de uma alternativa)		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Falta de prática em aplicar conceitos contábeis	34	73,9
Falta de adequação às novas tecnologias pelos docentes do curso	32	68,8
Falta de preparação adequada para o mercado de trabalho	28	60,9
Estrutura defasada da Universidade	20	43,5
Dificuldade de entender conceitos teóricos	11	23,9

Fonte: Elaboração própria (2023).

Com essa pergunta, obteve-se um número total de 125 respostas, o que significa que os estudantes estão encontrando bastantes desafios para estudar na Universidade. Pode-se dizer, após feita a análise das respostas, que os alunos estão encontrando certa dificuldade em aplicar o que é aprendido no âmbito acadêmico na prática, o que resulta em uma entrada no mercado de trabalho prejudicada, justificando assim o total de 64 respostas para as alternativas que diziam respeito a isso.

Logo, é possível dizer que os alunos sentem falta de uma maior preparação para a Contabilidade prática. No curso há a disciplina de Laboratório Contábil, mas se vê que apenas a disciplina não é suficiente para suprir todo o conhecimento necessário para atuar na área. A

conciliação e memorização de teoria e prática se torna difícil quando os conceitos aprendidos só são postos em prática anos depois.

Outra questão que se destacou foi a falta de preparo às novas tecnologias pelos docentes do curso. Mesmo com uma enorme quantidade de aparatos que são comumente usados por professores mais atualizados, os dados mostram que os, com possíveis exceções, do curso de Ciências Contábeis da UESB precisam utilizar melhor o potencial dessas ferramentas para potencializar o ensino em suas aulas. O fato de a opção da estrutura também ter obtido um número grande de respostas também pode ter relação com essa falta de preparo, já que a própria universidade pode não oferecer uma base para a utilização das ferramentas.

A questão 14 buscou reforçar essa parte de preparação para o mercado de trabalho, saber se os respondentes se sentem saciados nessa questão de estar preparados para o mercado. A tabela 13 expõe esses dados:

Tabela 13 - Ensino e Mercado de trabalho		
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso		
Questão 14 - Você acha que o ensino de Contabilidade do seu curso está adequado às demandas do mercado de trabalho?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Não, precisa de melhorias significativa	26	56,5
Sim, em parte	17	37
Sim, totalmente	3	6,5
Não, precisa de uma mudança radical		

Fonte: Elaboração própria (2023).

Um total de 26 dos 46 respondentes afirmam que realmente o curso precisa de mudanças significativas para uma melhor preparação dos alunos para o mercado. Vale lembrar que boa parte disso inclui a parte tecnológica no processo, muitos estudantes saem da universidade sem ter ideia de como funciona um software contábil. Mesmo os 17 que optaram pelo “sim, em parte” também enxergam essa possibilidade de melhoria, diante apenas os 3 que consideram totalmente preparados para a realidade. No gráfico 10, consta os dados da tabela anterior:

Gráfico 10 – Ensino e mercado de trabalho

14. Você acha que o ensino de Contabilidade do seu curso está adequado às demandas do mercado de trabalho?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

Analisando o gráfico, consegue-se observar que realmente os respondentes, de maneira quase unânime, veem essa necessidade de melhoria na questão de preparação para o mercado de trabalho, já que o estágio supervisionado e a disciplina Laboratório Contábil não estão se mostrando suficientes para suprir essa demanda.

Já a questão 15 aborda a parte de como os professores ministram as aulas, buscando quais são os métodos que utilizam e se estão mais atualizados. Os dados encontrados estão presentes na tabela 14:

Tabela 14 - Métodos utilizados para aula		
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso		
Questão 15 - Quais são os principais métodos de ensino utilizados em suas aulas? (se necessário, marque mais de uma alternativa)		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Aulas expositivas	43	93,5
Seminário	25	54,3
Discussões em grupo	17	37
Estudo dirigido	8	17,4
Estudo de caso	6	13

Fonte: Elaboração própria (2023).

Analisando os dados, foi constatado que, como esperado, as aulas expositivas se sobressaíram, já que é o mais comum em qualquer instituição de ensino. As aulas com seminário também se destacaram, estando presentes nas respostas de mais de 50% dos respondentes. Entretanto, os outros métodos tiveram razoavelmente poucas respostas, o que pode indicar que as aulas ficam mais no “comum”, sem fugir muito do padrão das aulas expositivas.

Toda essa situação, pode indicar que há uma certa necessidade em trazer novos métodos para a sala de aula, já que foi constatado que as aulas são bem comuns, e por se tratar de uma avaliação geral que inclui diversos professores, é um dado de valia para ser analisado.

Partindo para a questão 16, a qual tem o objetivo de filtrar as competências que a própria universidade pode desenvolver que os futuros contadores julgam como importantes, para a próxima questão fazer um paralelo se a universidade realmente está conseguindo desenvolver essas competências. Os dados estão presentes na tabela 15, a seguir:

Tabela 15 - Habilidades importantes		
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso		
Questão 16 - Em sua opinião, quais habilidades são mais importantes para um contador que a própria Universidade pode ajudar a desenvolver? (se necessário, marque mais de uma alternativa)		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Pensamento analítico e resolução de problemas	35	76,1
Conhecimento avançado de softwares e tecnologias		71,7
Contábeis	33	65,2
Habilidades de comunicação eficaz	30	45,7
Capacidade de trabalhar em equipe e colaborar	21	45,7
Competências em gestão de tempo e organização	20	43,5

Fonte: Elaboração própria (2023).

Todas as alternativas somam um total de 140 respostas, e todas as alternativas tiveram um número considerável de respondentes (levando em conta que se trata de uma questão de múltipla escolha). Então, pode-se dizer que o contador precisa de bastante habilidades para conseguir atuar no mercado de trabalho de maneira efetiva, logo, o profissional que não

oferece essas capacidades acaba ficando para trás no mercado. Sendo assim, é muito importante que na universidade o indivíduo possa desenvolver tais habilidades.

Na questão 17, os entrevistados são indagados a revelar sua opinião a respeito da questão anterior, respondendo se a UESB está tendo a capacidade de desenvolver essas capacidades em seus discentes. Por ter sido uma questão aberta, o formato de teve que ser adaptado para um quadro, já incluindo a análise dos dados, como visível na quadro 2:

Quadro 2 – Opinião sobre a Universidade			
BLOCO 3: Ensino de Contabilidade no Curso			
Questão 17 – Você pode afirmar que a Universidade oferece essas competências? Justifique:			
	Resposta	Incidência	Síntese
1	Não	I – 20 alunos afirmaram que a UESB não desenvolve competências necessárias para o mercado de trabalho no sentido da tecnologia. II – 14 alunos afirmaram que a UESB desenvolve em partes as competências necessárias para o mercado de trabalho no sentido da tecnologia. III – 6 alunos afirmaram que a UESB desenvolve as competências necessárias para o mercado de trabalho. IV – 5 alunos se abstiveram.	De acordo com as respostas, é possível deduzir que muitos dos alunos respondentes reclamaram a respeito do fato da Universidade não oferecer tantos recursos para se preparar para o mercado de trabalho, muitos também ressaltaram que talvez seja pela estrutura que está se defasando com o passar do tempo e falaram a respeito do pouco uso das tecnologias e softwares contábeis na universidade. Apenas uma pequena parte afirmou que a universidade oferece recursos para desenvolver habilidades para o mercado.
2	Sim		
3	Sim, a UESB tem professores de alto nível que incentiva a comunicação e trabalhos em grupo.		
4	Oferece de maneira muito pouca. Saímos da universidade totalmente despreparados		
5	Em parte. Alguns professores se importam em trabalhar essas competências nos alunos, mas boa parte não faz questão.		
6	Não, não tem preparo para a prática e nem utiliza o uso de softwares nas aulas		
7	Não, sinto falta do contato com a prática, do que realmente é a Contabilidade no dia a dia das empresas, como resolver os problemas, quais são os problemas das empresas, quais os programas e tecnologias que eu posso utilizar para "facilitar" e melhorar o meu trabalho,o tipo		

	de comportamento que a empresa espera do Contador...	V – 1 aluno afirmou a UESB não precisa desenvolver competências para o mercado de trabalho.
8	Parcialmente. Quanto ao trabalho em equipe, durante o curso ocorre muito estímulo para tal, visto que parte significativa dos trabalhos propostos são realizados em equipe. Quanto ao pensamento analítico, de modo geral não oferece grandes contribuições.	
9	Não, falta investimento em tecnologia e aulas práticas com os sistemas.	
10	Não acho que a universidade desenvolva os pontos marcados a cima.	
11	Parcialmente. O contato com tecnologias de Contabilidade poderia ser mais presente, por meio de laboratórios, por exemplo.	
12	Não, por questões de defasagem	
13	Em partes, a universidade não prepara o aluno para o ambiente de trabalho	
14	A universidade está voltada para um campo muito mais teórico do que a contabilidade é. Para aqueles que já estagiários e tiveram experiências na área, fica claro o deficit de preparação para o mercado de trabalho, visto que até o teórico em algumas disciplinas já está defasado	
15	A Universidade nos prepara com base em teorias, acredito que falta um preparo maior para os desafios, que iremos enfrentar fora da mesma.	
16	A Universidade não oferece, infelizmente poucas matérias nos	

	<p>oferecem essa oportunidade. A matéria de laboratório é a principal delas, porém é ofertada apenas no último semestre, no começo do curso é ofertada uma matéria relacionada à informática, mas ela não supre, em minha opinião, o básico, pois quando eu a peguei fui instruído a elaborar um site. Vejo um futuro mais promissor envolvendo à Empresa Jr. Que está sendo constituída, envolvendo os cursos de Administração, Contabilidade e Economia, mas infelizmente não estarei na Universidade para conseguir participar.</p>		
17	em partes.		
18	Em partes, acredito que em alguns aspectos a universidade ainda deixa a desejar		
19	Sim, com apresentação de trabalhos, há uma melhora na persuasão e comunicação, além de aprendizagem com pesquisas para solucionar problemas, é uma maior colaboração em trabalhar em equipe		
20	Não, a universidade atual está presa num estigma que muitas vezes se distância da prática, principalmente no que tange à tecnologia.		
21	Em partes, a universidade proporciona um vasto direcionamento teórico e voltada para pesquisa, todavia há uma carência quanto ao estudo do aluno ao mercado de trabalho		
22	Não, a universidade não assimila a teoria à prática exigida no mercado de trabalho		

23	<p>A Universidade, em si, deixa a desejar num contexto geral. Há professores excelentes, e que possuem a capacidade de nos mostrar e demonstrar um conhecimento analítico e uma resolução eficaz de problemas. Mas não são a maioria, pelo menos até o meu momento atual do curso. Há professores que não seguem as ementas, e isso prejudica a grade de conhecimentos do aluno. Ao mesmo tempo, a estrutura da Universidade é completamente defasada no quesito TECNOLOGIA. Computadores são antigos, e a grade curricular não contempla de maneira digna a utilização de ferramentas e softwares contábeis.</p>		
24	<p>Não, acho que a universidade ainda está muito presa aos métodos teóricos, e a contabilidade já não é mais a mesma. A evolução das tecnologias está presente em praticamente todas as profissões, então é preciso romper as barreiras do tradicional e óbvio para oferecer aos alunos do curso de ciências contábeis uma preparação adequada em termos de domínio de sistemas e tecnologias utilizadas em escritórios contábeis, para que o aluno tenha um contato mais direto com aquilo que o mercado de trabalho está exigindo.</p>		
25	<p>Sim, apesar das dificuldades enfrentadas pelo curso, os professores se esforçam para sairmos preparados para o mercado de trabalho.</p>		
26	<p>Parcialmente, não da forma como deveria ser</p>		

27	Em partes, muita coisa está sendo tampada pelos panos		
28	Ou não oferece ou disponibiliza de maneira deficiente. Não há uma cultura ou uma política pública que envolva a aquisição de tais conhecimentos de uma forma eficiente.		
29	Não.		
30	Não, pois o curso se encontra muito defasado, tendo alguns professores com certa resistência na utilização de sistemas		
31	Sim, a Universidade oferece grande conhecimento para aqueles que almejam seu crescimento profissional, é claro que alguns fatores poderiam melhorar, para que assim nós alunos tenhamos mais clareza em relação a nossa profissão, seja chamar nossa atenção para a importância do curso com a sociedade, diversificar as formas de aprendizado, onde pudéssemos ficar mais entusiasmados em estudar.		
32	Não. Acredito que fica muito a desejar algumas atividades práticas que possam contribuir com a formação.		
33	Softwares e tecnologias contábeis poderiam ser mais exploradas		
34	Em parte		
35	Não, o curso de ciências contábeis se apoia em um modelo de ensino próximo aos do ensino médio		
36	Não todas, principalmente quando se trata de conhecimentos tecnológicos.		

37	As competências que selecionei no item 16 são pontos que não são trabalhados na universidade pela minha vivência em sala de aula. Pois, as formas de ensino não possibilitam o aprendizado em tais competências.		
38	Em partes sim! Falta um melhor aparato tecnológico e os professores se adequarem as novas tecnologias		
39	Não acredito que seja dever da universidade preparar o estudante para o mercado de trabalho. Na minha opinião, é dever da universidade ajudar na construção do pensamento crítico, pautado na teoria e em sua aplicação.		
40	SIM		
41	Em partes.		

Fonte: Elaboração própria (2023).

A partir da questão 18, entra-se no “BLOCO 4” do questionário, no qual será abordado a parte mais focal da pesquisa. Buscando saber se a opinião que os respondentes têm a respeito do uso prático da tecnologia em sala de aula. A tabela 17 mostra os dados obtidos:

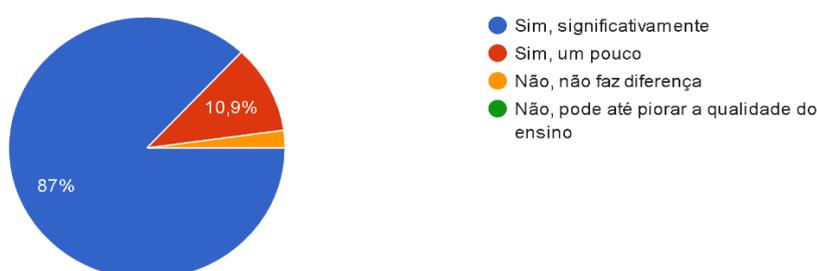
Tabela 17 - Tecnologia no ensino		
BLOCO 4: Educação de Contabilidade e Tecnologia		
Questão 18 - Você acredita que o uso de tecnologia pode melhorar a qualidade do ensino de Contabilidade?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Sim, significativamente	40	87
Sim, um pouco	5	10,8
Não, não faz diferença	1	2,2
Não, pode até piorar a qualidade do ensino		

Fonte: Elaboração própria (2023).

A partir dos dados coletados, pode-se observar que a grande maioria (45 respondentes) acha que utilizar tecnologia em sala de aula tem o potencial de melhorar a qualidade do ensino. Também é válido observar que 40 desses 45 optaram pela alternativa que tem um impacto maior de benefício. No gráfico, os dados são mais visíveis:

Gráfico 11 – Tecnologia no ensino

18. Você acredita que o uso de tecnologia pode melhorar a qualidade do ensino de Contabilidade?
46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

O fato é que a tecnologia já se tornou parte do cotidiano de boa parte da população e tem se tornado cada vez mais acessível até mesmo a pessoas com menos condições. Essa interação e sua importância estavam sendo percebidas desde o fim do século XX, Manuel Castells (1996), por exemplo, já via o potencial dessas ferramentas que até então estavam sendo subestimadas.

Logo, tendo em vista essa realidade, cabe à sociedade se adaptar e usufruir dos recursos dados pela tecnologia para facilitar várias partes de sua vida. Aplicando a educação, autores com obras mais recentes também falam sobre os benefícios do uso dessas ferramentas em sala de aula, como um maior interesse dos alunos pelas aulas e o aprendizado mais participativo.

Além disso, é válido observar que os próprios alunos sentem falta de uma maior inserção por parte dos docentes da tecnologia às aulas e do quanto isso ajudaria para o desenvolvimento do conhecimento, seja para o mercado de trabalho ou só pelo fato de aprender melhor. Pode-se observar esse fato quando se confronta os dados obtidos nesta última questão com a de número 17. Fazendo também um paralelo com a questão 13, realmente constata-se que o ensino atual do curso está precisando de algumas modificações para se tornar mais eficiente, na opinião dos respondentes.

Já na questão 19, os entrevistados tiveram que opinar a respeito das tecnologias que eles identificam que têm o maior potencial de edificar as aulas, com o objetivo de verificar o tipo de método que pode ser aplicado às aulas. Os dados obtidos foram os da tabela 18, que segue:

Tabela 18 - Tecnologia no ensino		
BLOCO 4: Educação de Contabilidade e Tecnologia		
Questão 19 - Em sua opinião, quais tecnologias têm maior potencial para melhorar o ensino?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Softwares de simulação e análise de dados	24	52,2
Aplicativos de Contabilidade	11	23,9
Sistema de gestão de aprendizagem	8	17,4
Softwares de automação de tarefas	3	6,5

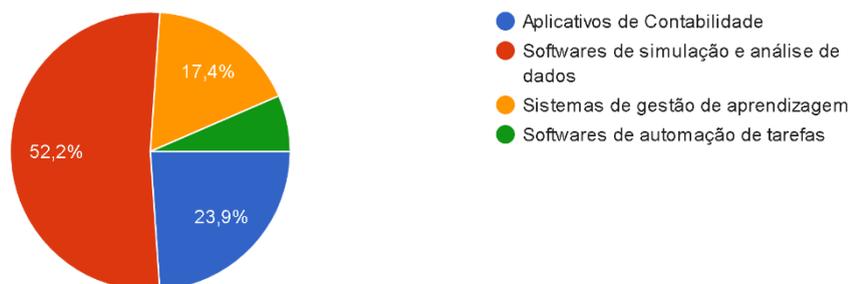
Fonte: Elaboração própria (2023).

Conforme os dados da tabela, obteve-se uma maioria dos respondentes nas alternativas que continham partes práticas da Contabilidade no ensino, um total de 35 respostas para esse âmbito. Fato esse que reforça ainda mais a “sede” dos alunos pela questão mais tecnológica e prática dessa ciência já na própria universidade. No gráfico 12, consegue-se observar as informações:

Gráfico 12 – Tecnologia no ensino

19. Em sua opinião, quais tecnologias têm o maior potencial para melhorar o ensino?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

Analisando o gráfico, vê-se que há uma prevalência nas alternativas que se referem a aplicativo e simulações de dados, mostrando assim uma falta no que se refere a programas comumente usados nos escritórios de Contabilidade e áreas afins na própria Universidade, é importante acostumar o futuro profissional a esse tipo de ferramenta, até porque se inserir no mercado, ainda mais sem nenhum tipo de experiência, está se tornando cada vez mais difícil.

A questão 20 aborda a questão do uso da gamificação no ensino, com o objetivo de saber se os respondentes apoiam o uso de ferramentas mais interativas e dinâmicas para tornar a aprendizagem um processo mais atrativo, já que hoje, com tantas distrações e doses de dopamina por conta da intensa exposição a aparelhos tecnológicos por boa parte dos indivíduos, se torna mais difícil chamar atenção dos estudantes. As informações coletadas estão presentes na tabela 19:

Tabela 19 - Tecnologia no ensino		
BLOCO 4: Educação de Contabilidade e Tecnologia		
Questão 20 - Qual sua opinião sobre o uso de jogos como ferramenta de ensino?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Acho uma ótima ideia e ajuda a tomar o aprendizado mais divertido	20	43,5
Pode ser útil, mas não deve ser a única forma de ensino	15	35,6
Não tenho uma opinião formada sobre o assunto	6	13
Não acho que seja eficaz para aprender contabilidade	5	10,9

Fonte: Elaboração própria (2023).

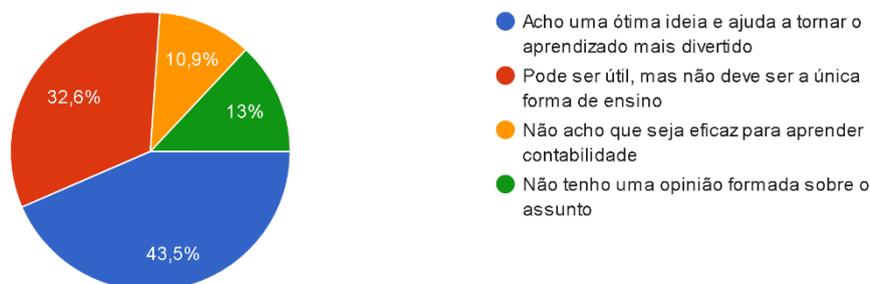
Conforme os dados apresentados, pode-se notar que 20 respondentes optaram pela opção que coloca como uma ótima ideia, depois mais 15 dos entrevistados também gostam da ideia, mas como um complemento ao ensino. Logo, um número total de 35 pessoas, que representa a grande maioria, apoia o uso dessa tecnologia, que pode vir adjunto ao uso de celular em sala de aula.

Ademais, ainda teve 6 entrevistados que abstiveram sua resposta, com a justificativa que não tem uma opinião formada sobre o assunto, mas ainda assim o uso não é descartado, e apenas 5 pessoas afirmaram que o uso dessas ferramentas não seja eficaz para o ensino de Contabilidade, representando apenas cerca de 11% do número total de respondentes. Ainda há o gráfico 13 para representar as informações:

Gráfico 13 – Tecnologia no ensino

20. Qual sua opinião sobre o uso de jogos como ferramentas de ensino?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms.

Nota-se que as alternativas referentes a apoio ao uso de *games* prevalecem sobre as outras. Logo, o uso desse instrumento se torna promissor na questão de potencializar o aprendizado à medida que os alunos em sua maioria, mesmo sem ter a noção plena de como funcionaria na prática, apoiam o uso desses jogos que tornam o aprendizado mais participativo.

Vale ressaltar que a questão aborda apenas 1 aspecto da tecnologia que pode ser inserido e adaptado às aulas, mas há uma vasta quantidade de possibilidades para serem aplicadas. Até porque já que é recurso que se tornou comum na vida dos estudantes, positiva ou negativamente, aproveitá-lo da melhor forma possível se torna imprescindível para um aprendizado de qualidade.

Partindo para a questão 21, busca-se comprovar se os respondentes estão tendo aulas que são adaptadas às novas realidades, complementadas de tecnologia. A tabela 19 expõe essas informações:

Tabela 19 - Tecnologia em sala		
BLOCO 4: Educação de Contabilidade e Tecnologia		
Questão 21 - Em sua experiência, a tecnologia tem sido amplamente utilizada em suas aulas?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Não muito, mas gostaria que fosse mais	32	69,6

Sim, um pouco	8	17,4
Sim, muito	3	6,5
Não, nunca utilizamos tecnologia em sala de aula	3	6,5

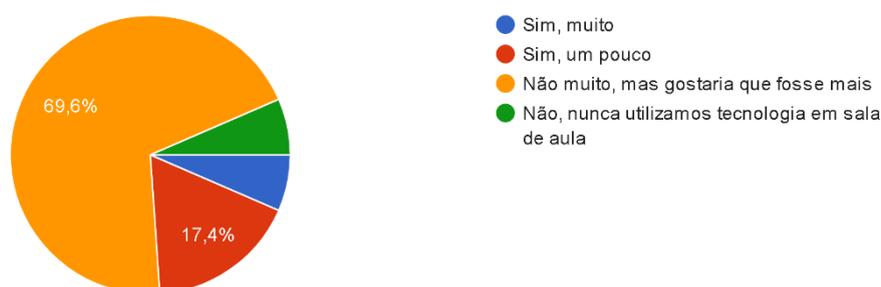
Fonte: Elaboração própria (2023).

Diante dos dados, pode-se inferir que sim, a tecnologia está até presente nas aulas, mas que poderia ser mais aplicada, dada a quantidade de 40 respostas para as alternativas que estão no meio termo. Basicamente, menos de 7% afirmam que é muito utilizada e os outros 7% afirmam que realmente nunca é utilizada, dando assim a entender que ainda a possibilidade de inserir a tecnologia no cotidiano acadêmico não é uma tarefa tão difícil quanto parece. Consegue-se observar ainda melhor no gráfico 14:

Gráfico 14 – Tecnologia em sala

21. Em sua experiência, a tecnologia tem sido amplamente utilizada em suas aulas?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

Conforme o gráfico, vê-se que mais de 85% dos respondentes se encontram na parte que indica a opinião mediana das respostas. É importante observar que há 2 alternativas parecidas (de cor amarela e vermelha), uma indica que a tecnologia é um pouco utilizada, mas o entrevistado não sente essa falta, já a outra já indica que a mesma coisa, só que nesse caso o respondente sente a falta dessa ferramenta, esta última opção obteve a maior parte das respostas, quase 70%.

Por fim, a questão 22 traz o paralelo do uso de celulares com a atenção em sala de aula, buscando entender se os estudantes do curso se sentem distraídos ao utilizar seu celular em sala de aula. A tabela 20 introduz essas informações:

Tabela 20 - Tecnologia e atenção		
BLOCO 4: Educação de Contabilidade e Tecnologia		
Questão 22 - Você acha que o uso do celular (para outros objetivos além do ensino) pode prejudicar o aprendizado de contabilidade e desviar sua atenção da aula que está sendo ministrada?		
Alternativas	Respostas	Percentuais (em %)
Sim, sinto que minha atenção é totalmente desviada por aplicativos, principalmente redes sociais	19	41,3
Sim, um pouco, consigo captar algumas informações da aula mesmo utilizando algum aparelho	19	41,3
Não, para mim não faz diferença, consigo aprender tudo que está sendo ensinado mesmo utilizando um Aparelho	7	15,2
Não tenho uma opinião formada, mas com as perguntas desse questionário me surgiu uma dúvida	1	2,2

Fonte: Elaboração própria (2023).

Com as respostas, foi possível deduzir que 38 dos entrevistados sentem que o celular distrai sua atenção durante as aulas. Em contraponto, apenas 7 não se sentem afetados por esses aparatos, o que representa uma quantia pequena do total.

Ainda há o gráfico 15 para apresentar as informações:

Gráfico 15 – Tecnologia e atenção

22. Você acha que o uso do celular (para outros objetivos além do ensino) pode prejudicar o aprendizado de contabilidade e desviar sua atenção da aula que está sendo ministrada?

46 respostas



Fonte: Automática Google Forms (2023).

Como é possível identificar, a grande parte, mais de 82% sentem sua atenção atingida pelo uso de celular na universidade. Logo, necessita-se de uma alternativa benéfica para esse uso, já que, de qualquer maneira, a atenção dos alunos é captada pelos *smartphones*. E apesar de ser uma pesquisa limitada, com um número pequeno de pessoas, é possível que isso aconteça com a maioria dos alunos de toda a Universidade, já que o uso de celulares está tão difundido no cotidiano da sociedade atual.

Analisando o gráfico, quase a totalidade utiliza em predominância o celular, o que demonstra o potencial dessa portátil e acessível ferramenta. Embora também haja aqueles que utilizam ambos, Celular e Notebook, o que insinua que o último também se mostra relevante no âmbito acadêmico e pode ser utilizado para maximizar o ensino, até porque boa parte dos estudantes fazem suas pesquisas e trabalhos acadêmicos nesses computadores portáteis.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a investigar a respeito da tecnologia e ensino no curso de Ciências Contábeis na UESB, seguindo a opinião dos discentes nesse embate de temáticas, descobrindo assim se esses indivíduos consideravam suficientes (ou não) a presença das ferramentas tecnológicas em suas aulas. Até porque, na realidade em que o mundo se encontra cada vez mais digital, é importante que todos os âmbitos se adequem a determinados contextos.

A questão problema foi sanada, visto que com o questionário respondido e analisado, os dados obtidos possibilitaram enxergar um aspecto pouco discutido na Universidade: a opinião dos discentes a respeito da presença de tecnologias em suas aulas. As respostas das questões, no geral, deixam visível a carência dos discentes de ferramentas tecnológicas, tão presentes no mundo digital, que potencializam o ensino.

O objetivo geral de analisar as principais percepções dos discentes em relação a tecnologia utilizada no curso de Ciências Contábeis da UESB foi concluído, visto que cada questão respondida foi devidamente analisada e destrinchada e os específicos foram aos poucos sendo também efetivados no decorrer da pesquisa.

Como esperado, o primeiro objetivo específico de demonstrar a possível relação entre o discente com a tecnologia foi efetivado. No contexto do século XXI, pode-se considerar até óbvio que a maioria das pessoas do curso tivessem ao menos uma mínima relação com a tecnologia. Foi constatado que todos os respondentes têm um aparelho celular e que a grande maioria o utiliza em sala de aula, logo há um intenso vínculo entre os, em sua maioria, nativos digitais do curso e a tecnologia.

O segundo objetivo específico foi identificar o perfil tecnológico atualmente praticado no ensino em Contabilidade do curso. Pode-se depreender, com os resultados obtidos, que os discentes, em sua maioria, julgam insuficiente a presença de tecnologia em suas aulas. Dado que o profissional Contábil da contemporaneidade é repleto de tecnologia no exercício de sua profissão, é muito importante que uma prévia desse convívio já seja abordada na Universidade.

O terceiro e último objetivo específico foi o de investigar ações fortalecedoras da relação tecnologia/ensino no curso na opinião do discente. Apesar de não ser a pauta principal deste trabalho, foi dada uma possível alternativa de intensificar essa relação de ensino e tecnologia em sala de aula: principalmente, a utilização de smartphones por meio de jeitos mais alternativos de ministrar a aula, até para tornar todo o processo mais digital.

A hipótese da presente pesquisa foi corroborada, tendo em vista que foi constatado que os discentes utilizam seus aparelhos tecnológicos em sala de aula e, ao mesmo tempo, sentem certa escassez do uso de tecnologia nas aulas ministradas. Logo, infere-se que esse uso não tem a ver, muitas vezes, com o assunto tratado pelo docente. Apesar de a responsabilidade de prestar atenção na aula seja inteiramente do aluno, tornar as aulas mais atualizadas e interativas não seria custoso assim para o docente e tornaria o ensino mais participativo.

A realidade é que o mundo se encontra em um contexto no qual a tecnologia dominou boa parte da sociedade, das mais variadas maneiras possíveis. Seja na comunicação, pagamentos, interações, entretenimento, ou principalmente no ensino, já é fato que a tecnologia representa de maneira significativa o estilo de vida dos indivíduos. Tudo que não se adequa a essa nova realidade acaba se tornando obsoleto, e no contexto acadêmico não é diferente. A maneira que cada docente leciona não é, de nenhuma maneira questionável, mas os discentes estão sentindo falta da tecnologia nessa realidade já muito digital.

Outro aspecto potencialmente relevante também é como inserir mais profundamente tecnologia nas aulas tornaria o processo de aprendizagem dinâmico e com uma maior presença ativa do discente nas aulas. Em tempos de picos de dopamina o tempo todo, captar a atenção dessa geração é um grande desafio, por isso é importante que sejam feitos alguns ajustes nos métodos de ensino para que os alunos consigam aprender de maneira efetiva e prazerosa.

É comum se ouvir que na Universidade é o lugar de se aprender apenas teoria e conceitos, mas há também é de comum saber que a aula comum tende a ser um pouco repetitiva e cansativa. Algumas pequenas modificações em como as aulas são lecionadas já fariam uma diferença e tanto em todo o contexto educacional do indivíduo que está presente na vida de todos os universitários desde os primeiros anos da vida, basicamente da mesma maneira só que em lugares diferentes.

Também é importante ressaltar que não existe um mundo perfeito em que a UESB de Vitória da Conquista é o polo tecnológico do país, no qual se tem os aparelhos mais caros e modernos do momento. Entretanto, implementar algumas ferramentas que sejam para incrementar o jeito que o assunto é ensinado de maneira progressiva, melhoraria ainda mais o ensino/aprendizado e formaria profissionais ainda mais preparados para o mercado de trabalho.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As percepções dos discentes, sendo essas baseadas em suas experiências individuais, a respeito de como o ensino é passado são muito importantes para as aulas ministradas fluírem, entretanto não é tudo que tem que ser visto. Há diversas limitações na UESB quando se trata de mudanças, principalmente estruturais, que impossibilitam determinadas adaptações tecnológicas no curso, mas com a exposição do problema, pode ser uma “luz” para ser a pauta de mudanças no curso, quiçá na Universidade.

Também tem a questão de muitos docentes do curso serem pessoas, em sua maioria, um pouco mais velhas e não tão adeptas à realidade digital. Entretanto, percebe-se que alguns destes já estão inserindo algumas mudanças simples nas aulas, como apresentação de slides, mas ainda não é o suficiente para os alunos cada vez mais “sedentos” de tecnologia. A gamificação do ensino, por exemplo, se mostra como uma alternativa com grande potencial e que não necessita de uma grande estrutura para ser inserida, inclusive uma docente já utiliza e agradou boa parte dos alunos.

Ademais, esta é a primeira pesquisa do curso com tal viés, há diversas outras possibilidades envolvendo tecnologia aplicada ao curso. Os resultados obtidos neste estudo abrem portas para futuras pesquisas explorarem outros âmbitos desta temática, como focar na importância do ensino atualizado para a preparação para o mercado de trabalho da modernidade, envolvimento de *softwares* e aparelhos tecnológicos. Também se mostra interessante uma pesquisa que busca mais o ponto de vista do docente acerca do assunto, focando nas limitações encontradas no curso no que tange à aplicabilidade de tecnologia nas aulas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; SILVA, T. **O uso do aparelho celular em sala de aula: possibilidades e desafios. O aparelho celular e o ensino de línguas**, p. 11-24. Curitiba: Appris, 2018.
- ALVES, Flora. **Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadora um guia completo do conceito à prática**. 2ª Edição ver. e ampl. São Paulo, DVS editora, 2015.
- BOSTROM, Nick. **Superinteligência: Se algum dia os cérebros artificiais superarem a inteligência humana, esta nova superinteligência se tornará muito poderosa**. Tradução de Henrique N. de Oliveira. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- CARR, Nicholas. **A Geração Superficial: O que a internet está fazendo com nossos cérebros**. Editora Nova Fronteira Participações S.A, 2011.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. Tradução de Ana Afonso. Portugal: Planeta Vivo, 2009.
- DEWEY, John. **A experiência e a educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Delta, 1997.
- FERNANDES, M.; SOARES, A. **O uso de dispositivos móveis na sala de aula: uma análise das vantagens e desvantagens**. *Educação e Sociedade*, p. 691-712, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, p.121. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Atividade física, aptidão física e saúde**, p. 24. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 1995.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutória**, p. 15, 11ª edição. Editora Atlas, 2010.
- KIM, Amy Jo. **Game Thinking: Innovate smarter & drive deep engagement with design techniques from hit games**. 2ª Edição. Canadá: gamethinking.io, 2018.

LEAL, Léa Fernandes Viana Leal; FERREIRA; Priscila d'Almeida et al. **Mídias na Educação: construindo e inovando**, p.22. 1ª Edição. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**, p. 173. 1ª Edição. Tradução por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: editora 34, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**, p. 28, 10ª edição. Editora Atlas, 2010.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**, p.3. 1ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding Media)**, p. 46. 1ª Edição. Tradução por Décio Pignatar São Paulo: Cultrix, 2012.

OLIVEIRA, Maristella Araujo Andrade Ferraz de; BENEDICTIS, Nerêida Maria Santos Mafra et al. **Mídias na Educação: construindo e inovando**, p.57. 1ª Edição. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

PACETE, Luiz Gustavo. **Crianças e jovens brasileiros são os mais expostos no mundo a celulares e outros devices**. Forbes, 22 de maio de 2022 . Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/05/criancas-e-jovens-brasileiros-sao-os-mais-expostos-a-devices-no-mundo/#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20obteve%20o%20maior,da%20m%C3%A9dia%20global%20nessa%20idade>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PASSOS. Ivan Carlin; MARTINS. Gilberto de Andrade. **Métodos de Sucesso no ensino da Contabilidade**. In 3.Congresso USP. São Paulo, 2003.

PIAGET, J. **Inteligência e afetividade: suas relações durante o desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

PIAGET, Jean. **A construção da realidade pelo bebê**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Font.

SILVA, D. **O aparelho celular e a saúde**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, p. 173-180, 2010.

SILVA, J.; SANTOS, T. **O uso excessivo de celulares em sala de aula: impactos no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes**. Educação e Pesquisa, p. 147-162, 2019.

STEINER-ADAIR, Catherine. **The big disconnect: Protecting childhood and Family Relationships in the Digital Age**. Harper Collins, p. 93, 2014.

SURDI, Cidney Antonio. **Mente de gafanhoto**. Locus, 16 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.locusonline.com.br/2021/08/16/mente-de-gafanhoto/>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

VASCONCELOS, F. **O aparelho celular: liberdade e modernidade**. In: Vasconcelos, F. (org.). *Novas Tecnologias de Comunicação: implicações sociais e culturais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

Ao se elaborar o cronograma, pretende-se evitar procrastinação, atrasos e dores de cabeça. Para elaborá-lo, foi feita uma análise baseada em possíveis eventos e imprevistos para que se tenha tempo suficiente para elaborar o projeto e a pesquisa. Esperou-se que o cronograma fosse cumprido, porém, mesmo com ele, imprevistos acontecem o tempo todo, como ocorreu com muitas das datas. Além do cronograma, é necessário estabelecer uma quantia necessária para os prováveis gastos, como será exposto a seguir:

6.2 ORÇAMENTO

O orçamento serve para se ter noção de quanto de valor monetário será necessário investir para a realização da pesquisa, trata-se de um planejamento financeiro que tem o objetivo de tornar a elaboração mais tranquila monetariamente falando. A estimativa de gastos para a realização da presente monografia a qual este projeto se trata está exposta no quadro 4. Ao realizar esse orçamento, objetiva-se evitar possíveis problemas financeiros.

Quadro 4 – Orçamento					
Descrição do item	Unid.	Qnt.	Valor Unit.	Valor Total	Observação
Revisão da Língua Portuguesa	Lauda		R\$ 0,50	R\$ 15,00	-
Revisão de ABNT	Lauda		R\$ 0,65	R\$ 19,50	-
Resumo estrangeiro	Lauda	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00	-
Internet	-		R\$ -	R\$ 100,00	-
Livros	-	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00	-
Dotação orçamentária para despesas imprevistas	-	-	-	R\$ 200,00	-
TOTAL				R\$ 634,50	-
Fonte: Elaboração própria (2022)					

Foram utilizados critérios que se baseiam no tamanho estimado para o presente projeto. A meta é que seja cumprido devidamente, mas pode-se gastar mais ou menos com o passar do tempo. Para concluir, a seguir serão apresentadas as referências, anexos e apêndices desta pesquisa.

6.3 QUESTIONÁRIO

A relação entre a aprendizagem e o uso de celular na sala de aula estudo de caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Olá, meu nome é Vitor Lima Costa, sou concluinte do curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e orientando do Prof. Manoel Antonio Oliveira Araújo. Com o objetivo de reunir informações úteis para a minha pesquisa, peço que, por gentileza, contribua com suas respostas para as 21 questões, será de grande valia para o estudo. É importante ressaltar que, embora a divulgação dos resultados seja feita, todas as informações pessoais serão mantidas em sigilo, mantendo o anonimato de todos os respondentes. Previamente, já agradeço a sua contribuição.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

() Observados os elementos acima expostos, de forma livre e esclarecida, eu demonstro meu consentimento em participar do estudo.

(!) Pesquisa aplicada exclusivamente aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

() Sim, sou estudante da UESB.

BLOCO 1 – PERFIL DO ESTUDANTE

1. Qual é o seu gênero?

() Masculino

() Feminino

() Outros

2. Qual é sua faixa etária?

() De 16 a 20 anos

() De 21 a 25 anos

() De 26 a 30 anos

() De 31 a 35 anos

() Acima de 35 anos

3. Em qual município você reside?

() Vitória da Conquista

() Outros: _____

4. Qual é o ano que entrou no curso?

5. Você possui e utiliza algum aparelho celular na universidade?

() Sim, possuo e utilizo.

() Possuo, mas não utilizo em sala de aula.

() Não possuo, nem utilizo.

6. Se sim, quais aparelhos você mais costuma utilizar?

() Aparelho celular

() Notebook

() Tablet

() Kindle

() Outros: _____

BLOCO 2 – CONTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA

7. Qual sua opinião sobre o uso de tecnologia na Contabilidade?

() Totalmente a favor

() A favor, mas com algumas ressalvas

() Indiferente

() Contra

8. Você utiliza aplicativos de Contabilidade em seu celular?

() Sim, frequentemente

() Sim, ocasionalmente

() Não, nunca usei

() Já usei, mas parei de usar

9. Em sua opinião, quais são as principais vantagens do uso de tecnologia na Contabilidade?

() Maior eficiência e rapidez no processamento de informações

- Redução de erros humanos
- Melhor organização e gerenciamento de dados
- Outros: _____

10. E quais são as principais desvantagens?

- Dependência excessiva de sistemas eletrônicos
- Vulnerabilidade a ataques virtuais e invasões de privacidade
- Falta de segurança e confiabilidade nos dados gerados
- Outros: _____

BLOCO 3 – ENSINO DE CONTABILIDADE NO CURSO

11. Você acredita que o uso de celulares em sala de aula pode ajudar ou prejudicar seu aprendizado?

- Ajudar
- Prejudicar
- Não faz diferença
- Não uso celular em sala de aula

12. Qual sua opinião sobre a qualidade do ensino de Contabilidade que você está recebendo atualmente?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim

13. Em sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pelos estudantes de Ciências Contábeis da UESB?

- Dificuldade em entender conceitos teóricos
- Falta de prática em aplicar conceitos contábeis

- Falta de preparação adequada para o mercado de trabalho
- Falta de adequação às novas tecnologias pelos docentes do curso
- Estrutura defasada da Universidade
- Outros: _____

14. Você acha que a educação contábil oferecida em sua instituição está adequada às demandas do mercado de trabalho?

- Sim, totalmente
- Sim, em parte
- Não, precisa de melhorias significativas
- Não tenho certeza

15. Quais são os principais métodos de ensino utilizados em suas aulas de contabilidade?

- Aulas expositivas
- Discussões em grupo
- Estudos de caso
- Estudo dirigido
- Mesa redonda
- Seminário
- Outros: _____

16. Em sua opinião, quais habilidades são mais importantes para um contador no mercado de trabalho atual que a própria Universidade pode oferecer?

- Habilidades de comunicação eficaz.
- Pensamento analítico e resolução de problemas.
- Conhecimento avançado de softwares e tecnologias contábeis.
- Capacidade de trabalhar em equipe e colaborar.
- Competências em gestão de tempo e organização.
- Outros: _____

17. Você pode afirmar que a Universidade oferece essas competências? Justifique:

- Sim

() Não

BLOCO 4 – EDUCAÇÃO DE CONTABILIDADE E TECNOLOGIA

18. Você acredita que o uso de tecnologia pode melhorar a qualidade do ensino de Contabilidade?

- () Sim, significativamente
- () Sim, um pouco
- () Não, não faz diferença
- () Não, pode até piorar a qualidade do ensino

19. Em sua opinião, quais tecnologias têm o maior potencial para melhorar o ensino de Contabilidade?

- () Aplicativos de contabilidade
- () Softwares de simulação e análise de dados
- () Sistemas de gestão de aprendizagem
- () Softwares de automação de tarefas
- () Outros: _____

20. Qual sua opinião sobre o uso de jogos e gamificação como ferramentas de ensino na Contabilidade?

- () Acho uma ótima ideia e ajuda a tornar o aprendizado mais divertido
- () Pode ser útil, mas não deve ser a única forma de ensino
- () Não acho que seja eficaz para aprender contabilidade
- () Não tenho opinião formada sobre o assunto

21. Em sua experiência, a tecnologia tem sido amplamente utilizada em suas aulas de contabilidade?

- () Sim, muito
- () Sim, um pouco
- () Não muito, mas gostaria que fosse mais
- () Não, nunca utilizamos tecnologia em sala de aula

22. Você acha que o uso do celular (para outros objetivos além do ensino) pode prejudicar o aprendizado de contabilidade e desviar sua atenção da aula que está sendo ministrada?

() Sim, sinto que minha atenção é totalmente desviada por aplicativos, principalmente redes sociais

() Sim, um pouco, consigo captar algumas informações da aula mesmo utilizando algum aparelho

() Não, para mim não faz diferença, consigo aprender tudo que está sendo ensinado mesmo utilizando um aparelho

() Não tenho uma opinião formada, mas com as perguntas deste questionário me surgiu uma dúvida

CONSIDERAÇÕES FINAIS (se possível, registre sua opinião)
